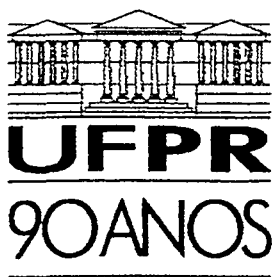


**TEREZINHA GOMES FARIA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL DE  
MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA DE ATLETAS DE AMBOS  
OS SEXOS, PARTICIPANTES DE ESPORTES  
INDIVIDUAIS E COLETIVOS, COM DIFERENTES  
NÍVEIS DE EXPERIÊNCIA**

Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Weigert Coelho



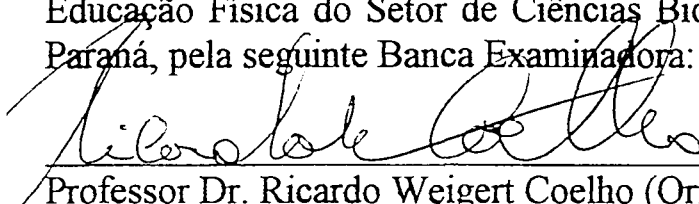
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DE PÓS GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

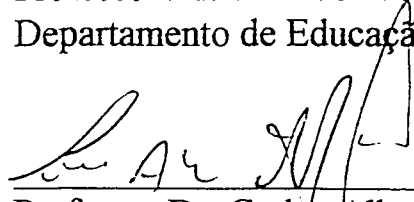
## TERMO DE APROVAÇÃO

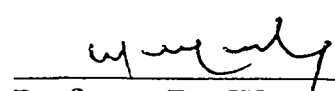
TEREZINHA GOMES FARIA

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL DE MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA  
DE ATLETAS DE AMBOS OS SEXOS, PARTICIPANTES DE ESPORTES  
INDIVIDUAIS E COLETIVOS, COM DIFERENTES NÍVEIS DE  
EXPERIÊNCIA

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física – Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa Comportamento Motor, do Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

  
Professor Dr. Ricardo Weigert Coelho (Orientador)  
Departamento de Educação Física / UFPR

  
Professor Dr. Carlos Alberto Afonso  
Departamento de Educação Física / PUC-PR

  
Professor Dr. Wagner de Campos  
Departamento de Educação Física / UFPR

Curitiba, 06 de Agosto de 2004

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram a percorrer e concretizar essa etapa de minha vida...

Meus professores e colegas do mestrado;

Meu marido Frederico, meus filhos Elton e Thelma pelo constante incentivo;

À minha mãe pelo seu exemplo de determinação e coragem...

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por ter me concedido a oportunidade de fazer este mestrado e continuar aprendendo;

Ao Frederico pela paciência e apoio nesta trajetória;

Ao Professor Ricardo Weigert Coelho pela oportunidade, confiança e disponibilidade na condução deste trabalho;

Aos membros da banca pela generosidade de suas contribuições;

Ao Secretário de Esporte e Lazer da Prefeitura de Maringá, Sr Mário Verri e ao Coordenador de Esporte Escolar Sr Márcio Stébile e a todos os coordenadores, professores e técnicos das equipes esportivas pela colaboração e apoio na condução dos trabalhos;

A todos os atletas, pela cooperação.

“Nada no mundo pode tomar o lugar da persistência”.  
(Calvin Coolidge)

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURA.....</b>	<b>Vii</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>Viii</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>Ix</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>X</b>
<b>1.0 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 OBJETIVOS.....	4
1.3 HIPÓTESES.....	4
<b>2.0 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>5</b>
2.1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MOTIVAÇÃO.....	6
2.1.1 Teoria das Necessidades Humanas de Maslow.....	6
2.1.2 Teoria das Satisfações Humanas de Herzberg.....	8
2.1.3 Teorias da Motivação para a Realização e Competitividade.....	10
2.1.4 Motivação intrínseca e extrínseca nos Esportes.....	13
2.2 O ESPORTE E SUAS EXIGÊNCIAS.....	18
2.2.1 Sexo no esporte.....	19
2.2.2 Nível de experiência.....	22
2.2.3 Esportes individuais e coletivos.....	23
<b>3.0 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA (DESIGN).....	30
3.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	30
3.3 INSTRUMENTOS.....	30
3.4 TRATAMENTO DE DADOS.....	31
3.5 PROCEDIMENTOS.....	31
<b>4.0 RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>5.0 DISCUSSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>6.0 CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>47</b>

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PIRÂMIDE DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW.....	7
FIGURA 2- ORIENTAÇÃO NA INFÂNCIA E PAPÉIS MAIS TARDE NO ESPORTE E NA VIDA.....	20

## LISTA DE TABELA

TABELA 1- ANÁLISE DE VARIÂNCIA MULTIFATORIAL .....	34
TABELA 2 - ANÁLISE DE COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS .....	35



## RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar o nível de motivação intrínseca de atletas de ambos os sexos, com diferentes níveis de experiência e participantes de esportes individuais e coletivos. A amostragem deste estudo foi constituída por 448 atletas, de 16 a 18 anos de idade, nas modalidades de futsal, handebol, voleibol, karatê, judô, atletismo e natação. Para a coleta de dados foi empregado o “Inventário de Motivação Intrínseca para Esportes Competitivos”, de Mcauley, Duncan e Tammien (1989). Os dados foram coletados de uma amostragem empregando-se o sistema aleatório estratificado observando-se a proporcionalidade de 10% da população. Os dados foram analisados empregando-se uma análise de variância multifatorial com nível preditivo de  $p < 0,05$ . Como apresentou diferença significativa entre as variáveis, sexo e nível de experiência, foi desenvolvida uma análise de comparações múltiplas (post-hoc) Sheffé, a um nível de 95% de probabilidade. Os resultados demonstraram diferenças significativas nos níveis de motivação intrínseca em relação às variáveis sexo e nível de experiência a um nível de probabilidade de  $p < 0,05$ . Em relação à variável esportes individuais e coletivos, o resultado não apresentou diferença significativa. Isto demonstrou que independentemente da modalidade desportiva em que o atleta esteja envolvido, seja individual ou coletiva, a motivação intrínseca foi um fator psicológico que não influenciou esta variável.

Concluiu-se, com este estudo, que os atletas com níveis médios de experiência mostraram-se mais intrinsecamente motivados que os mais e os menos experientes. O que também ocorreu com os atletas do sexo masculino que se apresentaram mais intrinsecamente motivados que os do sexo feminino.

**Palavras-chave:** motivação intrínseca, sexo, esportes individuais e coletivos, experiência.

## ABSTRACT

The purpose of this study was to identify the intrinsic motivation level in gender, experience levels, and individual and team sports athletes. The sample was composed by 448 athletes, in the age ranging from 16 to 18 years old, involved in: indoor football, team hand-ball, volley-ball, karate, swimming, judo and track and field. The data were collected using the "Psychometrics Properties of Intrinsic Motivation Inventory for a Competitive Sports Settings" (McAULEY, DUNCAN and TAMMEN, 1989), using a stratified sample system, from 10% of the population. The data analysis was conducted using multifactor analysis of variance (ANOVA), in a predictive level of  $p < 0,05$ . In order to identify the difference direction a multiple comparisons test (POST HOC SCHEFFE), was developed at 95% of probability. This results demonstrated that independent from sporting modality that the athlete involved in, the intrinsic motivation is psychological factor that no influence this variable.

The results indicated a significantly differences in gender and experience level variables. The conclusion of this study indicates that male athletes were more intrinsically motivated than female, and for experience level, it was found greater intrinsic motivation level in medium experience level.

**Key-word:** intrinsic motivation, individual and team sports, experience level and gender.

## 1.0 INTRODUÇÃO

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Pesquisar motivação no contexto esportivo, tem sido foco de interesse de muitos pesquisadores (NICHOLLS,1984; VALLERAND, DECI E RYAN,1987; WEISS E CHAUMETON,1992; DUDA,1993; AMOROSE, HORN E MILLER,1994; THEASURE E ROBERTS,1995; WONG E BRIDGES,1995; EISENBERGER E CAMERON, 1995). E um dos assuntos que tem impulsionado essa busca são os motivos que levam as pessoas a agirem.

É necessário que se tenha em mente que o indivíduo anseia atingir certos objetivos que são definidos em função de suas necessidades onde, em última análise, se origina a motivação. Murray (1983, p. 11) diz que o ser humano é um maravilhoso organismo capaz de perceber eventos, recordar informações, resolver problemas e pôr um plano em ação. Contudo, o uso que o indivíduo faz de suas capacidades humanas depende da sua motivação.

Diferentes teóricos têm diferentes concepções sobre motivação, mas há um acordo geral em que, segundo Murray (1983, p. 20), um motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. O ser humano é motivado, em qualquer momento, por uma variedade de fatores internos e externos. A força de cada motivo e o padrão de motivos influem na maneira como vemos o mundo, nas coisas que pensamos e nas ações em que nos empenhamos. Maslow<sup>1</sup> estudou a motivação humana e elaborou a Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas (1954). Ele considerou o ser humano em sua totalidade, integrando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Assim em sua teoria, cuja hipótese central é que as necessidades humanas são hierarquizadas, ele estabeleceu que somente à medida em que as necessidades inferiores da hierarquia são satisfeitas, pelo menos em parte, é que surgirão as necessidades superiores. Como necessidades inferiores – as primeiras na escala hierárquica – ele colocou as de aspecto biológico e psicológico, que são necessidades fisiológicas, as de segurança, as de filiação e amor, e as de estima. As necessidades superiores são as sociais e

---

<sup>1</sup> Maslow, A. H.(1954). Motivation and Personality. New York: Harper.

Maslow colocou-as no topo de sua pirâmide hierárquica, e surgem quando as demais estão relativamente satisfeitas. É a necessidade de auto-realização e está relacionada com o desejo que o ser humano possui de realizar suas potencialidades. Representa a culminação das necessidades humanas. Significa o pleno desenvolvimento de todas as potencialidades de uma pessoa, inclusive o pensamento criativo (GAWEL, 1997).

Já HERZBERG (1964) elaborou seus estudos dentro de organizações empresariais, e preocupou-se com os aspectos motivacionais intrínsecos ao ser humano.

Quatro teorias surgiram com o passar dos anos para explicar o que motiva as pessoas a agirem. São elas: Teoria da Necessidade de Realização (ATKINSON, 1974; MC-CLELLAND, 1961), Teoria da Atribuição criada por Heider (1980) e ampliada por Weiner (1985, 1986), Teoria das Metas de Realização (DUDA, 1993; DWECK, 1986; MAEHR E NICHOLLS, 1980; NICHOLLS, 1984; ROBERTS, 1993) e a Teoria da Motivação da Competência (WEISS E CHAUMETON, 1992).

No contexto esportivo, que é objeto desta investigação, Roberts e Treasure (1995, p.64-80) argumentam que a motivação refere-se aos fatores da personalidade, variáveis sociais, e/ou cognições que entram em jogo quando uma pessoa realiza uma tarefa para a qual é avaliada, entra em competição com outros, ou tenta mostrar certo nível de domínio. Brandão (2000, p.154) contribui na ampliação desse entendimento dizendo que: “a participação nos treinamentos e o cumprimento das diferentes atividades esportivas que os atletas devem realizar, dependem fundamentalmente da motivação. É o aspecto número um do desempenho esportivo”.

Os esportes podem ser classificados, ao longo de uma escala, de acordo com a intensidade e o tipo de agressividade inerente a cada um. Em determinadas modalidades como o Judô, Karatê e outros, a força física necessária na disputa contra o adversário é muito mais exigida, quando comparada à modalidades que requerem ações vigorosas contra o próprio ambiente em que está envolvido como a natação, o atletismo e outros. Em relação à mulher esportiva, embora muito já tenha sido conquistado, na atualidade, as mulheres ainda enfrentam uma série de entraves em seu progresso na carreira esportiva. Os desafios do esporte moderno e as exigências presentes em todos os tipos de atividade esportiva, aquáticas e

terrestres, exigem uma abordagem mais sofisticada dos dilemas éticos, algo mais que simplesmente fazer um jogo ou ceder a sentimentos subjetivos a respeito da mulher-atleta (SIMÕES, 2003 p.21). Segundo Macedo e Simões (2003, p.207) apud Simões (2003), o sentido de pluralidade contido na expressão alto rendimento não quer dizer apenas que homens e mulheres têm o direito de participar; quer dizer que é necessário ter competência atlética ajustada às exigências estabelecidas pelos diferentes tipos de esporte – individuais e coletivos. Isso porque o esporte moderno representa expressivas manifestações humanas, que podem promover ou contrariar os desejos de participação de um grande contingente humano. Segundo esses mesmos autores, em toda a sua amplitude, o esporte de rendimento é um fenômeno social, discutido em todos os segmentos, com concepções amplas ou específicas, todas voltadas para analisar os conceitos físicos, técnicos, táticos e estratégicos envolvidos com a preparação tanto de atletas do sexo masculino quanto do feminino. As exigências da profissão atleta de alto nível remetem, via esporte competitivo, a problemas relacionados com a obrigação de conquistar vitórias. Assim, dentro deste contexto, na perspectiva de investigar a motivação intrínseca dentro das exigências que o esporte moderno competitivo requer, onde os atletas da atualidade são constantemente exigidos e, que, segundo Samulski (2001, p.63), “um atleta somente poderá corresponder às exigências do jogo quando tiver uma ampla e qualitativa experiência adquirida ao longo dos anos e, principalmente, a capacidade de perceber e processar os sinais relevantes da ação, de forma a regulá-la rapidamente”, é que estudo se encaminhou. O sexo, o nível de experiência e o tipo de esporte foram as exigências eleitas para este estudo.

Para isso, buscou-se, nas competições realizadas no Estado do Paraná onde o esporte é um referencial, bastante difundido, com equipes de destaque no cenário nacional, elementos necessários para a realização deste trabalho.

Pretende-se, com esta linha de investigação, colaborar de forma efetiva para o trabalho com atletas, na conquista de melhores padrões de competitividade.

## 1.2 OBJETIVOS

Geral:

O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise comparativa do nível de motivação intrínseca de atletas de 16 a 18 anos, praticantes de diferentes esportes, tendo como variáveis independentes o sexo, o nível de experiência e o tipo de esporte - individual ou coletivo.

Específicos:

- Verificar o nível de motivação intrínseca dos atletas de 16 a 18 anos de idade, conforme o nível de experiência: pouco (menos de 2 anos) , médio (3 a 6 anos) ou muito experiente (acima de 6 anos) ;
- Verificar se há diferença significativa no nível de motivação intrínseca entre os atletas participantes de esportes individuais e coletivos;
- Verificar se há diferença significativa no nível de motivação intrínseca entre os atletas do sexo masculino e feminino.

## 1.3 HIPÓTESES

H<sub>1</sub>= Os atletas dos esportes individuais apresentariam menores níveis de motivação intrínseca do que os atletas participantes de esportes coletivos.

H<sub>2</sub>= Os sujeitos do sexo masculino apresentariam níveis maiores de motivação intrínseca do que os sujeitos do sexo feminino.

H<sub>3</sub>= Haverá uma relação linear crescente de motivação intrínseca entre os atletas dos diferentes níveis de experiências, ou seja, atletas menos-experientes apresentarão menores níveis de motivação intrínseca do que os médio e os muito experientes, e os médio-experientes menores níveis do que os mais-experientes.

## 2.0 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MOTIVAÇÃO

O interesse pelo estudo da motivação remonta aos filósofos da Antigüidade grega. Aristipo de Cirene (nasceu cerca de 435 a C.) fundou uma escola filosófica – o *hedonismo* – que considerava o prazer uma virtude. Hedone em grego significa prazer. Todo prazer seria sensível e a sabedoria consistia em buscá-lo evitando-se e eliminando-se as dores (MURRAY, 1983 p. 15).

Entre as abordagens da motivação, algumas se fundamentam nos princípios do hedonismo. Os indivíduos buscam o prazer e afastam-se da dor. Segundo este princípio, em cada situação com que as pessoas se deparam elas “comportam-se de forma a maximizar certos tipos de resultados de suas ações, como por exemplo recompensas de diferentes formas, satisfações, reforços positivos, e a minimizar resultados como punições, insatisfações, etc.” (AGUIAR, 1992, p. 255).

A palavra motivação significa mover para a ação, vem do termo “motivo” – mov- que significa “mover.” Assim, etimologicamente motivação significaria os motivos que levam as pessoas à ação. O motivo é aquilo que impulsiona o indivíduo a agir de determinada forma. Segundo Hersey e Blanchard, (1977, p. 12):

“As pessoas diferem, não apenas em sua capacidade, mas também em sua ‘vontade’, ou ‘motivação’. A motivação de uma pessoa depende da força de seus motivos. Os motivos são às vezes definidos como necessidades, desejos ou impulsos no interior do indivíduo. Os motivos são dirigidos para objetivos, e estes podem ser conscientes ou inconscientes. Os motivos são os “porquês” do comportamento. Excitam e mantêm a atividade e determinam a direção geral do comportamento de um indivíduo. Fundamentalmente, os motivos, ou necessidades, são as molas da ação”.

Assim, são os motivos que dirigem o comportamento dos indivíduos em direção aos objetivos.

A listagem dos motivos é o primeiro passo para entender a motivação, uma vez que a experiência indica que os motivos de uma pessoa não são necessariamente os mesmos da outra. E, embora duas pessoas possam desejar a mesma coisa, o comportamento para sua obtenção difere, fazendo com que as diferenças individuais necessitem ser consideradas (REGIANI, 2001, p.11).

Bergamini (1993, p.48), contribui para esse entendimento dizendo que:

“a motivação é tipicamente interior a cada um, tida como uma força propulsora cujas verdadeiras origens se acham, na maioria das vezes, escondidas no interior do indivíduo e cuja satisfação ou insatisfação fazem parte integrante dos sentimentos experimentados por ele mesmo como benéficos ou maléficos ao seu ajustamento motivacional”.

Segundo Murray (1983. p.172), trata-se de um conceito difícil de descrever, que, para Maslow, significa o desejo de satisfação própria, de fazer aquilo para que cada um está habilitado, de realizar concretamente aquilo que cada um é potencialmente. Para uma pessoa, pode significar ser a mãe ideal, para outra, ser um atleta de primeira classe, ainda para outra, um artista criador.

Para Weinberg e Gould (2001), cada um de nós desenvolve uma visão pessoal de como a motivação funciona e, embora haja milhares de visões individuais, a maioria das pessoas encaixa seu conceito de motivação em uma das três orientações gerais que são: a visão de motivação centrada no traço (ou seja, no participante), a visão centrada na situação e a visão interacional (entre indivíduo e situação), sendo esta última a mais amplamente aceita por psicólogos do esporte e do exercício.

Então, a preocupação que surge é descobrir como os comportamentos exibidos pelas pessoas poderiam estar ligados às suas características individuais e aos sentimentos experimentados por essas pessoas em épocas anteriores que são determinantes em seu comportamento no momento atual.

Somente podemos julgar quão motivada está uma pessoa mediante a observação direta do seu comportamento. Desta maneira é importante para os treinadores, técnicos e professores compreenderem as razões determinantes do comportamento dos seus atletas. Segundo Regiani (2001 p.13), o comportamento está vinculado às percepções e às reações do indivíduo a determinadas situações e é a maneira como ele age em resposta aos estímulos de seu ambiente.

### 2.1.1. Teoria das Necessidades Humanas de Maslow

Todo comportamento humano gira em torno de satisfazer necessidades. Uma necessidade insatisfeita constitui o ponto de partida no processo da motivação. Ela causa tensão física ou psicológica dentro do indivíduo, forçando-o a engajar-se em alguma espécie de comportamento para satisfazer essa necessidade.



Abraham H. Maslow (1908-1970) psicólogo e consultor americano, publicou em 1954 *Motivation and Personality*, onde relata que as necessidades humanas estão organizadas e dispostas em níveis, numa hierarquia de importância, conhecida como *Hierarquia das Necessidades de Maslow*. Segundo essa teoria, as necessidades humanas se organizam em cinco categorias hierarquizadas. É uma teoria que considera o ser humano na sua totalidade, dando ênfase à integração dinâmica dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais (AGUIAR, 1992, p. 258). Dessa maneira, Maslow escalonou as necessidades humanas em formato de pirâmide, sendo que na base da figura estão as necessidades mais baixas (fisiológicas) e no topo, as necessidades mais elevadas (as de auto-realização).

#### Hierarquia das Necessidades – Pirâmide Motivacional



**Figura 01:** Fonte: Adaptado de Chiavenato, 1994. p. 170.

De acordo com Maslow, as necessidades humanas básicas, colocadas em ordem ascendente são as seguintes:

Necessidades fisiológicas. É o mais baixo nível da hierarquia das necessidades e são as indispensáveis à sobrevivência (fome, sede, sono). A não satisfação destas necessidades impede a emergência de necessidades superiores no ser humano.

“Se todas as necessidades estão insatisfeitas e o organismo é dominado pelas necessidades fisiológicas, quaisquer outras poderão tornar-se inexistentes ou latentes. Podemos então caracterizar o organismo como simplesmente faminto, pois a consciência fica quase inteiramente dominada pela fome. Todas as capacidades do organismo servirão para satisfazer a fome...” (MASLOW, 1975, p.342).

**Necessidades de segurança.** São as necessidades de segurança contra perigos, ameaças, privações, doenças, etc. Surgem à medida que as necessidades fisiológicas estejam relativamente satisfeitas.

**Necessidades sociais.** Nasce da natureza gregária do homem e refere-se aos sentimentos de associação com outras pessoas, de pertencer, de amor, de intimidade e podem, em determinado momento, ser predominantes, impedindo a emergência de outras necessidades.

**Necessidade de estima.** São necessidades de prestígio, poder, auto-confiança, status, dominação, atenção e apreciação. A satisfação destas necessidades leva à sentimentos de força, de adequação, de ser útil e necessário ao mundo.

**Necessidade de auto-realização.** Significa o pleno desenvolvimento de todas as potencialidades de uma pessoa. Surge à medida que as demais necessidades são relativamente satisfeitas.

O que essa teoria, no entanto, não leva em consideração são as diferenças individuais tanto na motivação quanto no comportamento. Pessoas diferentes têm motivos e intenções diferentes e nem todas as pessoas conseguem chegar ao topo da “*pirâmide das necessidades*” de Maslow. Mas serve de orientação útil para o entendimento do comportamento humano.

### 2.1.2. Teoria das Satisfações Humanas de Herzberg

Frederick Herzberg, psicólogo e consultor americano, formulou a chamada *Teoria dos dois fatores*, na qual explica o comportamento humano em situação específica ao trabalho.

O estudo foi realizado com amplas entrevistas com aproximadamente duzentos engenheiros e contadores de onze indústrias na área de Pittsburgh. Perguntava-se aos sujeitos qual a ocasião, durante toda sua experiência profissional, em que se sentiram muito satisfeitos, com detalhes, e uma ocasião em

que se sentiram muito insatisfeitos e descrever o que lhes teria causado esse sentimento. Herzberg colheu dados referentes a incidentes ou fatores que conduziam a grande satisfação no trabalho e a fatores que conduziam a grande insatisfação.

Ao analisar os dados obtidos, Herzberg concluiu que o homem tem duas categorias de necessidades, independentes entre si, e que influem no seu comportamento: a primeira foi denominada fatores *de higiene*, pois descrevem o ambiente humano e servem à função primária de impedir a insatisfação no trabalho. A segunda categoria foi denominada fatores *motivadores*, pois pareciam eficientes para motivar as pessoas para realização superior (HERSEY e BLANCHARD, 1997). Sua teoria fez distinção entre satisfação no trabalho e motivação no trabalho.

*Fatores de higiene.* Diz respeito ao ambiente, constituem parte extrínseca ao trabalho, são as condições sob as quais um serviço é realizado. São estímulos corriqueiros e Herzberg chamou-os de fatores de manutenção. Os principais fatores de higiene segundo Herzberg são: processos administrativos, a supervisão, as condições físicas no trabalho, política organizacional, relações interpessoais, salário, status e segurança.

*Fatores motivadores.* Diz respeito à tarefa e são relacionados com o conteúdo do cargo e com a natureza das tarefas que o indivíduo executa: São eles: realização profissional, progresso pessoal, reconhecimento, responsabilidade, realização das aspirações individuais, crescimento profissional. São fatores intrínsecos ao trabalho.

A proposição básica da teoria de Herzberg é que os fatores motivadores podem atuar como incentivos na das necessidades de crescimento. Ele afirma que o efeito dos fatores motivacionais sobre o comportamento das pessoas é mais profundo, estável e de longa duração. É na realização da tarefa que o indivíduo deverá encontrar a forma e os meios de desenvolver sua criatividade, de assumir a responsabilidade de ser independente e livre. É na tarefa, portanto, que o indivíduo será motivado a manter seu desempenho para atingir seu potencial máximo.

A comparação entre os trabalhos de Maslow e Herzberg segundo Gawel (1997) revela estreita relação entre as necessidades e satisfações humanas como agentes motivadores do comportamento. As necessidades primárias de Maslow (fisiológicas, de segurança, e sociais) são concernentes com os fatores de higiene de Herzberg, enquanto as necessidades secundárias de Maslow (estima e auto-

realização) são concernentes com os fatores motivadores de Herzberg. E ambos estão em estreita ligação com as teorias da Motivação para a Realização e Competitividade que segundo Murray (1983), “Motivação para a realização” refere-se aos esforços de uma pessoa para dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar-se melhor do que os outros e orgulhar-se de seu talento. Martens (1976, P.3) considera a competitividade um comportamento voltado à realização em um contexto competitivo, com a avaliação social como componente-chave e completa seu pensamento que se encaixa perfeitamente nos estudos de Maslow e Herzberg quando diz: “Competitividade é uma disposição para lutar por satisfação ao se fazer comparações com algum padrão de superioridade na presença de avaliadores”.

### 2.1.3. Teorias da Motivação para a Realização e Competitividade

O fenômeno motivacional é complexo. Os indivíduos são diferentes uns dos outros, não somente porque são portadores de carga genética própria, como também porque as experiências acumuladas ao longo da vida lhes são pessoais.

Então, um elemento abrangente a ser considerado é a constatação da existência das diferenças individuais, além dos fatores extrínsecos ao indivíduo.

Sabemos que o mundo dos esportes usa constantemente as recompensas extrínsecas: medalhas, troféus, faixas, dinheiro, prêmios... Por outro lado, sabemos que a motivação tem duas fontes: a extrínseca e a intrínseca. Com recompensas extrínsecas, a motivação vem de outras pessoas por meio de reforços positivos e negativos. Mas os indivíduos também participam de atividades esportivas e físicas por razões intrínsecas. Pessoas com motivação intrínseca esforçam-se interiormente para serem competentes e auto-determinadas em sua busca de dominar a tarefa em questão. Elas apreciam a competição, gostam de ação e ativação, e querem aprender o máximo de habilidades possível.

Alguns dos estudos mais inovadores de aumento da motivação intrínseca, segundo Weinberg e Gould (2001, p. 158), derivam do trabalho de Mihaly Csikszentmihalyi (1990) que, enquanto muitos pesquisadores tentavam determinar que fatores prejudicam a motivação intrínseca, ele investigava o que torna uma tarefa intrinsecamente motivadora. Ele examinou alpinismo, dança, xadrez, música e

atletismo – todas as atividades que as pessoas praticam com grande intensidade, mas geralmente por pouca ou nenhuma recompensa externa. Ele determinou vários elementos comuns que tornam essas atividades intrinsecamente interessantes. Os elementos fundamentais do estado de fluência são: equilíbrio entre habilidade e desafio, completa absorção na atividade, fusão entre ação e consciência, concentração total, senso de controle e nenhuma meta ou recompensa externas à atividade.

O nível de motivação para a realização revelaria a auto-competição, enquanto o nível de competitividade influenciaria o comportamento em situações avaliadas socialmente. (WEINBERG e GOULD, 2001, p. 81).

Quatro teorias surgiram, também, para explicar o que motiva as pessoas a agirem:

*Teoria da necessidade de realização* (ATKINSON, 1974; MC-CLELLAND, 1961) citado por Weinberg e Gould (2001, p. 81): é uma visão interacional que considera fatores pessoais e situacionais como prognosticadores importantes de comportamento. Cinco componentes constituem essa teoria: aspectos da personalidade e motivos, fatores situacionais, tendências resultantes, reações emocionais e comportamentos relacionados à realização.

Weinberg e Gould (2001) afirmam que cada um de nós tem dois motivos de conquista subjacentes: alcançar o sucesso e evitar o fracasso. Em particular, atletas com altos níveis de realização demonstram alta motivação para alcançar sucesso e baixa motivação para evitar fracassos (GILL, 1986, p. 60).

A tendência resultante ou comportamental é derivada da consideração dos níveis de motivação para a realização de um indivíduo em relação a fatores situacionais. Ou seja, atletas com altos níveis de realização buscam desafios nessa situação porque gostam de competir contra outros de igual capacidade. Por outro lado, atletas com baixos níveis de realização evitam tais desafios, optando, por tarefas fáceis em que o sucesso é garantido.

*Teoria da atribuição* criada por Heider (1958) e ampliada e popularizada por Weiner (1985, 1986) focaliza –se em como as pessoas explicam seus sucessos e fracassos. E essas explicações podem ser classificadas em algumas poucas categorias: *estabilidade* (sendo ou razoavelmente permanente ou instável), *locus de*

*causalidade* (se a causa do comportamento for externa ou interna para a pessoa) e *locus de controle* (um fator que está ou não sob nosso controle).

“A maneira como a pessoa explica ou atribui seu desempenho afeta suas expectativas e reações emocionais, que, por sua vez, influenciam a futura motivação para realização” (WEINBERG e GOULD, 2001).

*Teoria das metas de realização*: tanto psicólogos quanto psicólogos do esporte e do exercício têm-se focalizado na conquista de objetivos como uma forma de entender as diferenças de desempenho (DUDA, 1993; DWECK, 1986, MAERH E NICHOLLS, 1980; ROBERTS, 1993). Três fatores interagem para determinar a motivação de uma pessoa: as metas de realização, a percepção de capacidade e o comportamento frente à realização. A fim de entender a motivação de uma pessoa, devemos entender o que o sucesso e o fracasso significam para ela. E a melhor maneira de fazê-lo é examinar as metas de realização da pessoa e o modo como elas interagem com suas percepções e sua competência.

*Teoria da motivação para a competência* : essa teoria, com base no trabalho da psicóloga do desenvolvimento Susan Harter (1988), sustenta que as pessoas são motivadas a sentirem-se dignas ou competentes e, além disso, esses sentimentos são os principais determinantes de motivação. Essa teoria afirma também que as percepções de controle dos atletas trabalham junto com avaliações de autovalor e de competência para influenciar a motivação deles.

As teorias expostas anteriormente sugerem que atletas com altos níveis de realização podem ser diferenciados por seus motivos, pelas tarefas que escolhem para serem avaliados, pelo esforço que exercem durante competição, por sua persistência e por seu desempenho. Atletas com altos níveis de realização geralmente adotam objetivos voltados ao domínio (tarefa) e têm alta percepção de sua capacidade e controle. Escolhem tarefas mais desafiadoras e têm melhor desempenho em situações de avaliação. Eles atribuem sucessos a fatores estáveis e internos como alta capacidade; eles atribuem fracasso a fatores instáveis e controláveis como baixo esforço. Os atletas com baixos níveis de realização, por outro lado, geralmente tem baixa percepção de capacidade e controle, julgam-se mais em objetivos voltados ao resultado e atribuem o sucesso à sorte ou à facilidade da tarefa (fatores externos, incontroláveis); eles atribuem fracasso à baixa

capacidade (um atributo interno, estável) e evitam tarefas desafiadoras na certeza de que fracassarão. (WEINBERG e GOULD, 2001 p. 83).

#### 2.1.4 Motivação Intrínseca e Extrínseca nos Esportes

“Somos todos cercados por uma constelação de valores que pode, a um dado momento levar-nos à ação ou reduzir-nos à imobilidade” (CRATTY, 1984, p. 36). Esta é uma das razões da dificuldade em mensurar a motivação de maneira precisa, principalmente se a medida depende do humor, sentimentos ou verbalizações momentâneas do sujeito, acrescenta o mesmo autor.

Para De Marco e Junqueira (1995, p. 89), cada indivíduo dispõe, em cada situação, de um conjunto de motivos. A forma da expressão e a objetividade desses motivos dependem então de características individuais. Esses motivos podem ser originados das necessidades biológicas e dos processos auto-reguladores (biossociais) ou aprendidos e não inatos, sendo adquiridos num processo de interação com outros seres humanos, em uma determinada cultura (psicossociais), e se manifestam através do comportamento.

A investigação produzida no domínio da motivação para a prática de atividades de natureza desportiva, ao longo dos últimos anos, é constatada através de estudos decorrentes de uma abordagem conceitual inspirada nas teorias sócio-cognitivas principalmente no que diz respeito à competência percebida pelos indivíduos para a realização das tarefas com as quais se deparam (Fonseca, 2001, p. 61-69).

Gouvêa (2000, p. 19) reforça essa constatação dizendo que o modelo cognitivo-social está construído sobre expectativas e valores que os indivíduos ajustam a diferentes metas e atividades de execução. Neste modelo, acrescenta o autor, temos como as mais utilizadas no esporte a teoria da auto-eficácia (Bandura, 1977), da competência percebida (Harter, 1988), e as diferentes perspectivas de metas de execução (Dweck, 1986).

Bandura (1977) citado por Gouvêa (2000, p. 21) utilizou o termo auto-eficácia para descrever “a convicção que um indivíduo necessita para realizar com êxito a conduta necessária que leva a um determinado resultado” .

A teoria da auto-eficácia tem sido a mais utilizada no âmbito da investigação dos temas da motivação no esporte e exercício. Neste contexto, Gouvêa (2000, p. 23), afirma que os julgamentos de eficácia determinam os níveis de motivação das pessoas como reflexo dos desafios que enfrentam, o esforço que desempenham na atividade e sua perseverança frente às dificuldades. A capacidade que o indivíduo tem para se auto-influenciar, através de desafios que coloca e da reação avaliativa de seus rendimentos e realizações, constituem um mecanismo cognitivo fundamental de motivação. Os objetivos explícitos e desafiadores não só promovem como também ajudam a manter a motivação. BANDURA (1993, p.123) percebeu que a auto-eficácia envolve mais que “convicções de esforço na determinação do desempenho”. Julgamentos do conhecimento da pessoa, habilidades, estratégias e administração da tensão entram na formação de convicções de eficácia.

A motivação nos esportes é determinada, por um lado, pelas possibilidades específicas do esporte como campo de ação e de vivência e, por outro lado, pela influência relevante dos aspectos motivacionais específicos da personalidade. De acordo com De Marco e Junqueira (2000, p. 91), as motivações dos atletas têm sido classificadas de diversas maneiras, incluindo desde as necessidades fisiológicas ou psicológicas básicas até a influência de fatores decorrentes da vida em sociedade. Além do mais, as motivações podem ser resultado da natureza intrínseca da tarefa ou do prêmio, tanto social como material.

Por um lado, o mundo dos esportes usa constantemente as recompensas extrínsecas (WEINBERG e GOULD, 2001, p. 152). Com elas, a motivação vem de outras pessoas por meio de reforços positivos e negativos. Por outro lado, sabe-se que os indivíduos participam de atividades esportivas e físicas por razões intrínsecas. Pessoas com motivação intrínseca esforçam-se interiormente para serem competentes e autodeterminadas em sua busca de dominar a tarefa em questão. E concordando com Deci e Ryan (1985), comportamentos intrinsecamente motivados são engajados em sua própria causa, pelo prazer e satisfação derivados do processo de engajamento na atividade. Comportamentos intrinsecamente motivados são associados com o bem-estar psicológico, interesse, prazer, divertimento e persistência.

No final da década de 60, pesquisadores e teóricos começaram a testar sistematicamente a relação entre recompensas extrínsecas e motivação intrínseca.



Deci (1971,1972), Lepper e Greene (1975), verificaram que as pessoas recompensadas com dinheiro por participarem de uma atividade interessante, ficavam menos tempo nela do que pessoas que não eram pagas. O estudo de Lepper, Greene e Nisbett (1973), demonstram potenciais efeitos de longo prazo das recompensas extrínsecas, ou seja, quando a recompensa foi removida, a razão para executar a tarefa pedida também foi removida, embora tivessem intrinsecamente motivados no início.

Estudos psicológicos gerais recentes acerca de relação entre recompensas extrínsecas e motivação intrínseca concluíram que recompensas externas prejudicam a motivação sob certas circunstâncias específicas tais como reconhecer alguém meramente pela participação sem ligá-la à qualidade do desempenho (Cameron e Pierce, 1994; Eisenberger e Cameron, 1996). Mas, as pesquisas conduzidas especificamente dentro das esferas do esporte do exercício revelam inúmeros casos em que recompensas extrínsecas realmente prejudicam e reduzem a motivação intrínseca (Vallerand, Deci e Ryan, 1987).

De acordo com Deci e Ryan (1985), citado por Weinberg e Gould (2001, p. 156) quaisquer eventos que afetem as percepções de competência e os sentimentos de autodeterminação de indivíduos, também afetarão seus níveis de motivação intrínseca. A teoria da auto-determinação de Deci e Ryan (1985) é uma das poucas teorias motivacionais focada no papel de escolha e autonomia do comportamento humano. Segundo Ntoumanis (2002), essa teoria tem sido aplicada com sucesso para uma grande variedade de contextos, incluindo a educação (Deci, Vallerand, Pelletier e Ryan, 1999) e no esporte (Vallerand, Deci e Ryan, 1987) para explicar o porque do comportamento. A teoria da auto-determinação argumenta que indivíduos podem ser para diferentes dimensões, intrinsecamente motivados, extrinsecamente motivados ou desmotivados para uma atividade.

Para Ntoumanis (2002), a teoria da auto-determinação pode ser útil no entendimento da energização e direção do comportamento em contextos semelhantes à Educação Física e desempenha um papel importante na sustentação da motivação.

Segundo Vallerand (1997), citado por Ntoumanis (2002), motivação intrínseca prediz a maior parte dos resultados positivos, ao passo que a desmotivação prediz a maior parte dos resultados negativos. E, de acordo com esse modelo de motivação,

afirma Ntoumanis (2002) que o número de fatores sociais como cooperação, competição, autonomia/apoio, controle/suporte e estilos de ensino, pode ter um impacto nos vários tipos de motivação. Complementando diz que fatores sociais que satisfazem as necessidades fundamentais humanas para a competência, autonomia e relacionais promoverá formas de auto-determinação de motivação.

Deci e Ryan (1991) e Vallerand e Fortier (1998) têm sustentado que todos os tipos de motivação estão presentes dentro do indivíduo em diferentes níveis. Isto é atribuído, particularmente, para o percentual de competência e/ou o grau de auto-determinação que o estudante tem para uma atividade específica (Goudas, Biddle e Fox, 1994).

Olhando o esporte e a atividade física, Vallerand e Losier (1999) argumentaram que um perfil forte de auto-determinação indicará para uma alta motivação intrínseca. Pelletier, Fortier, Vallerand, Tuson, Briere e Blais (1995) estudando jovens atletas Canadenses, demonstraram que o esforço era positivamente prognóstico da motivação intrínseca. Goudas, Biddle e Underwood (1995), por sua vez, mostraram que o composto da medida de esforço e prazer era positivamente relatado para a auto-determinação.

Um dos trabalhos mais recentes na investigação da motivação intrínseca para participação nas aulas de educação física foi realizado por Hassandra, Goudas e Chroni (2002, p. 3). Neste estudo, verificou-se que as determinantes da motivação intrínseca na educação física, podem ser classificadas tanto quanto examinando os efeitos das diferenças individuais, como os efeitos dos fatores sociais. Para eles, quatro fatores relacionados com as diferenças individuais têm mostrado influência na motivação intrínseca: competência percebida, autonomia percebida, metas de realização e utilidade percebida.

Inúmeros estudos têm mostrado que a competência percebida é positivamente associada com a motivação intrínseca, isto é, se os estudantes sentem que são competentes na aula de Educação Física, eles gostam de participar (GOUDAS, BIDDLE E FOX, 1994; GOUDAS, DERMITIZAKI E BAGIATIS, 2000 E WHITEHEAD E CORBIN, 1991 in HASSANDRA et al., 2002). Autonomia percebida ou auto-determinação também influenciam a motivação intrínseca (GOUDAS ET AL., 1994).

De acordo com a teoria da perspectiva de realização de Nicholls (1989), forças individuais têm diferentes metas quando engajadas nas tarefas de realização. Assim, para alguns estudantes o foco principal está na orientação para o ego ao passo que para outros, o foco está no progresso e no sucesso completo da tarefa (orientação para a tarefa).

Goudas, Dermitzaki e Bagiatis (2000) afirmam que quando estudantes percebem que sua aula da Educação Física tem um resultado útil e importante então um incremento da motivação intrínseca fica na expectativa de ocorrer. Também tem influência na motivação intrínseca os fatores do ambiente social como: clima motivacional, estilo do professor, contentamento com a lição e o encorajamento dos adultos. Quando o clima motivacional é bem orientado, é provável que os estudantes demonstrarão altos níveis de motivação intrínseca (BIDDLE, CURY, GOUDAS, SARRAZIN, FAMOSE e DURANT, 1995; PAPAIOANNOU, 1995).

Goudas, Biddle, Fox e Underwood (1995), mostraram que diferentes estilos de ensinar possivelmente influenciarão a reação dos estudantes para a atividade esportiva independentemente da percepção da autonomia e competência.

Se professores querem maximizar a motivação intrínseca dos estudantes, um alto clima de envolvimento com a tarefa deve ser criado, pois segundo Roberts (1992, 2001) e Duda (1996), estudantes com alta orientação para a tarefa são mais intrinsecamente motivados que estudantes com baixa orientação para a tarefa. Por outro lado, a percepção de um clima de envolvimento/ego segundo Papaioannou e Kouli, (1999), é ligada com altos níveis de ansiedade somática e a opinião é que a habilidade é uma importante determinante da realização (VAN YPEREN E DUDA, 1999).

Vallerand (1997) propôs que é impróprio descrever estudantes com uma ou outra ou ambas motivações intrínseca ou extrínseca porque ambas as motivações existem em diferentes graus. E tem proposto três tipos de motivação intrínseca, a saber: motivação intrínseca para o conhecimento, para a estimulação da experiência e em direção à realização e quatro tipos de motivação extrínseca, a saber: regulação externa, regulação interna, regulação identificada e regulação integrada e dão suporte para a noção que motivação intrínseca e extrínseca são multidimensionalmente construídos. Vallerand (1997) também coloca que a influência dos fatores sociais nos diferentes tipos de motivação é exercida através da

satisfação das necessidades psicológicas para competência, autonomia e relacionamento.

Não é possível, portanto, compreender o comportamento das pessoas sem um mínimo de conhecimento sobre o que motiva seu comportamento.

As condições motivacionais internas de uma pessoa podem ser diferentes das de outra e essas condições internas se modificam com a experiência, a idade e outras circunstâncias. As condições externas tampouco são idênticas para pessoas de diferentes grupos e ambientes e incidem nas realidades motivacionais internas dos indivíduos.

## 2.2 O ESPORTE E SUAS EXIGÊNCIAS

O esporte competitivo pode afetar os participantes de formas muito diferentes em termos de crescimento e desenvolvimento pessoal. Muitos participantes de esportes competitivos afirmam que os esportes não apenas podem revelar esforços cooperativos entre colegas perseguindo um objetivo comum, mas também ajudam a preparar uma pessoa para a vida (WEINBERG e GOULD, 2001, p. 120).

Para definir competição, a maioria dos pesquisadores tem-se focalizado em situações nas quais as pessoas competem contra as outras em atividades físicas organizadas. Cooperação tem sido definida como “um processo social por meio do qual o desempenho é avaliado e recompensado em termos da realização coletiva de um grupo de pessoas trabalhando juntas para alcançar um determinado objetivo” Coakley (1994, p.79) citado por Weinberg e Gould (2001, p.120).

Segundo Weinberg e Gould (2001, p. 137), a competição tem sido definida como um processo social que ocorre quando recompensas são dadas a pessoas com base em seu desempenho em relação a outros competidores. Além disso, o componente de avaliação social da competição é visto como fundamental a esse processo porque a competição sempre envolve um julgamento comparativo e os participantes são avaliados sobre quão bem eles se saíram. E, também, a cooperação é vista como um processo social por meio do qual o desempenho é avaliado e recompensado em termos das realizações coletivas de um grupo de pessoas, trabalhando juntas, para alcançar um objetivo comum. Uma equipe

necessita de todos os jogadores trabalhando juntos como uma unidade coesa durante as competições.

Várias são, portanto, as situações que o esporte competitivo apresenta, necessitando de uma atenção especial em relação aos atletas, não só como respondem à pressão, ao tipo de esporte ou à tarefa que executam, como também a forma como reagem.

### 2.2.1 Sexo no Esporte

Tanto homens como mulheres competem não solitariamente, mas cercados de costumes culturais, preconceitos, expectativas e sanções sociais. Segundo Cratty (1984), o esporte representa uma avenida bem visível em que mulheres competem e lutam. Elas competem pelas mesmas razões que o faria um homem, isto é, pelas satisfações pessoais advindas do esporte.

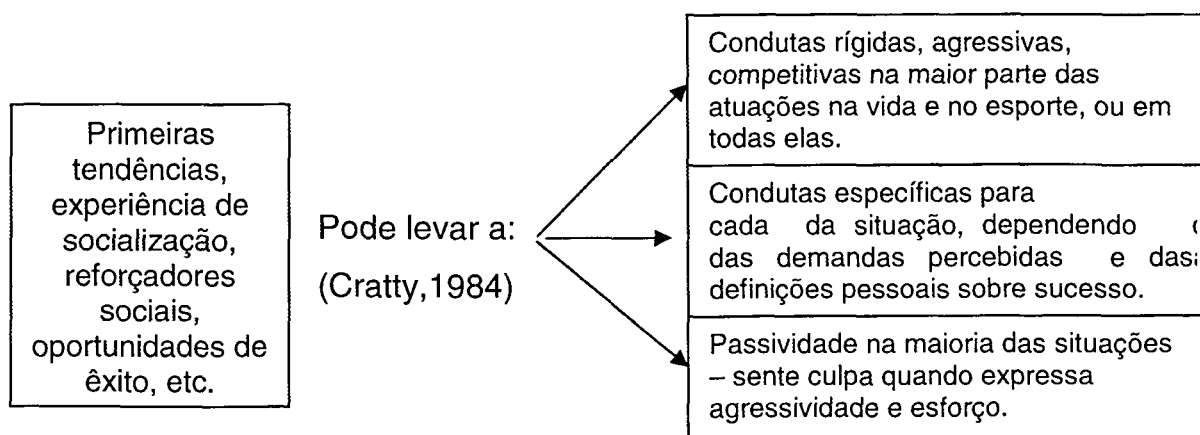
Para a compreensão da “mulher esportiva”, aspectos como sentimentos com relação a êxitos, valores atribuídos ao sucesso e sentimentos positivos e negativos referentes à afirmação de personalidade ou agressividade e competição devem ser levados em consideração para o entendimento das tendências de comportamento. Segundo Cratty (1984, p. 124), existe, nos países industrializados mais modernos do mundo, uma concordância geral na ocorrência de tendências mais agressivas e competitivas na criança de sexo masculino, em contraste com a do sexo feminino, mais contemplativa, dependente e sensível.

As razões pelas quais ambos os sexos tendem a competir e se esforçam durante a infância podem divergir. Para Crandall (1963) citado por Cratty (1984, p. 125), ambos os sexos fundamentalmente ingressam no esporte para obterem aprovação de seus pais, embora, com o tempo, os meninos tendem a internalizar a idéia de êxito pelo êxito e mostram motivação intrínseca no próprio esporte, enquanto as meninas continuam a atuar nele por causa das recompensas sociais permanentes, mais do que por um interesse marcante na própria tarefa.

A origem da mulher voltada para o sucesso, foi estudada por muitos pesquisadores, e uma das conclusões mais interessantes que poderiam explicar o sucesso posterior de meninas e mulheres no esporte, foi postulada por diversos estudiosos Bronfenbrenner,(1961); Crandall, Kandinsky e Preston, (1964); Kagan e

Moss, (1962) citado por Cratty,(1984, p. 126). Os pesquisadores concluíram que uma mãe excessivamente desvelada pode criar uma menina mais conformada, dependente e passiva, enquanto aquela orientada para o êxito e que não seja “superprotetora” produzirá uma menina mais ativa e competitiva. Jovens do sexo feminino que se dedicam ao esporte altamente competitivo podem experimentar conflitos entre a expressão de suas tendências passivas, influenciadas por seus pais e por uma multidão de práticas de educação infantil e as exigências de uma competição vigorosa. Podem exibir comportamentos geralmente agressivos, competitivos e voltados para o êxito no esporte e em outros aspectos de sua vida, ou apresentar condutas firmes apenas em situações esportivas competitivas (CRATTY,1984 p. 126).

**Figura 2.** Orientação na primeira infância e papéis mais tarde no esporte e na vida:



As atletas da atualidade, em sua maioria, têm muitas vezes de formular seus próprios objetivos e elaborar suas próprias aspirações pessoais. Assim, as mulheres podem agir de modo específico e apropriado para cada situação ao encontrar os desafios de uma competição atlética vigorosa. E, segundo Cratty (1984, p. 128), as mulheres que competem no esporte pagam um “preço emocional” oriundo da variedade de papéis que a atleta pode desempenhar e dos juízos negativos emitidos pelos que têm preconceitos a respeito da mulher no esporte. O papel dependente prescrito pela sociedade para as mulheres conflita com os comportamentos agressivos que, às vezes, elas têm que apresentar no esporte.

Mais de um estudo mostrou que muitas mulheres fazem restrições sobre si mesmas e sobre a atividade física. Duda e Roberts (1979) citados por Cratty (1984, p. 130) relatam que tanto sujeitos femininos como masculinos acreditavam ser mais difícil para os homens vencer no “handball” do que para as mulheres distinguirem-se em patinação artística. Corbin e Nix (1979) também citados por Cratty, (1984, p. 130) concluíram que tanto meninos como meninas acreditavam que uma tarefa de força, velocidade e potência era atividade “masculina”, enquanto as que exigem habilidade eram “femininas”.

De um modo geral, o grau de tensão psíquica que uma atleta pode estar experimentando como resultado de sua participação no esporte depende do grau de sua “inserção” no esporte e da aceitação, tanto no tipo como no contexto, daquele esporte específico dentro do sistema de valores de uma cultura com a qual ela se identifica intimamente ou cujas opiniões são importantes para ela. A presença de modelos positivos dentro do esporte também influi.

Lewko e Greendorfer (1977) citados por Cratty, (1984 p. 133), revelaram que os pais são as “figuras mais influentes” no rotular as várias atividades esportivas como masculinas e femininas próprias para cada sexo em separado. E isso influencia tanto meninos quanto meninas.

Tu e Rothstein (1979) também citados por Cratty (1984, p. 134), estudaram como motivar moças em um programa de corrida e concluíram que as mulheres que eram motivadas independentemente e a quem se permitia estabelecer seus próprios objetivos, tinham melhor desempenho do que as corredoras mais dependentes.

A idéia de que as mulheres são mais motivadas pelo valor intrínseco do esporte está apoiada nos seguintes estudos: Ryan (1979), encontrou altos níveis de motivação intrínseca mesmo em mulheres que tinham ganho bolsas de estudo para atletismo na universidade e Weinberg e Ragan (1979) concluíram, também, que as mulheres, em seu estudo, estavam intrinsecamente motivadas, quer houvesse ou não competições. Em contraste, os homens na mesma pesquisa, eram motivados pela recompensa externa, que no caso, eram bolsas de estudo (Ryan 1979) e pareciam precisar de campeonatos antes de se interessarem pela satisfação interna derivada da participação em uma tarefa física num ambiente experimental (WEINBERG e RAGAN, 1979 citado por CRATTY, 1984, p. 134).

Para Cratty (1984, p. 138), os indivíduos de ambos os sexos, atletas e não-atletas, podem ser classificados de acordo com sua rigidez ou flexibilidade nas várias situações por eles enfrentadas, tanto na vida quanto no esporte. E, conclui dizendo que há poucos dados indicando que as motivações de atletas femininas de alto nível difiram muito, se é que diferem, das de seus companheiros homens no esporte (CRATTY, 1984, p. 135).

### 2.2.2 Nível de Experiência

Segundo Weinberg e Gould (2001, p. 79), a motivação é a variável-chave tanto na aprendizagem como no desempenho em contextos esportivos e de exercício. Técnicos, instrutores e professores têm, para o mesmo autor, interesse na motivação para a realização, ou seja, esforços de uma pessoa para dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar-se melhor do que os outros e orgulhar-se de seu talento, pois, estas são as características exatas que permitem que atletas atinjam seus limites, que praticantes de exercícios alcancem altos níveis de condicionamento e que alunos maximizem a aprendizagem. Assim, a motivação para a realização no esporte é popularmente chamada de competitividade que é definida como uma disposição para lutar por satisfação ao se fazer comparações com algum padrão de superioridade na presença de avaliadores. Martens, (1976) citado por Weinberg e Gould (2001, p.81). Nesse contexto, a literatura também nos coloca que os níveis de ativação também influenciarão no nível de performance do atleta. Segundo Samulski (2002, p. 170), o nível de performance depende do processo de interação entre a ativação e ansiedade cognitiva pois a ativação fisiológica está relacionada com a performance na forma de U invertido. Quando o atleta possui um baixo nível de ansiedade cognitiva (alta preocupação) o nível de ativação aumenta até um ponto ótimo. Quando o atleta ultrapassa esse ponto ótimo o nível de performance cai de forma repentina e catastrófica. O mesmo acontecendo com o alto nível de ansiedade.

Segundo Castro e De Rose (2000, p. 18), muitos autores afirmam que a personalidade do esportista é transformada devido à sua experiência no esporte. Para se chegar ao esporte de alto nível, geralmente encontramos a prática da modalidade já na infância, assumindo um papel de importância na vida da criança, o



esporte, então, seria um meio propício à modelagem ou formação da sua personalidade. Um grande número de investigações levam a conclusões de que o autoconceito muda positivamente com a participação em treinamentos. Como a personalidade é determinada por fatores genéticos, porém, modificada por experiências vividas, existe uma grande probabilidade de que a personalidade seja modificada por atividades esportivas, concluem os mesmos autores.

Nazário (2001, p. 9), concluiu em seus estudos, que “o nível de performance dos atletas e a experiência adquirida ao longo dos anos levam-nos a supor que os melhores atletas têm capacidades de memória superiores aos atletas de performance mais baixa”.

Para Schubert (1981) citado por Samulski (2001, p. 56), a percepção não é um fato isolado, mas um processo ativo de seleção de informação, que apóia o processo de orientação da ação do atleta na competição. E acrescenta que a tarefa da percepção consiste em “filtrar e analisar as informações que chegam de forma tal que possamos entender as características e relações do mundo, para dessa forma fazê-lo previsível, e poder nos organizar e adaptar a ele”. Para Samulski (2001, p. 63), um atleta somente poderá corresponder às exigências do jogo quando tiver uma ampla e qualitativa experiência adquirida ao longo dos anos e, principalmente, a capacidade de perceber e processar os sinais relevantes da ação, de forma tal a poder regulá-la rapidamente.

A teoria da motivação para a competência explica o processo de interação entre a percepção de competência e controle de uma pessoa, e estado atual de motivação (WEISS e CHAUMETON, 1992). A teoria também considera que as pessoas são altamente motivadas quando se sentem valorizadas e competentes para executar determinadas tarefas.

### 2.2.3 Esportes Individuais e Coletivos

O atleta pode escolher uma grande variedade de esportes por um sem-número de razões. Weiss (1969) citado por Cratty (1984, p. 44) declara que uma das poucas maneiras pelas quais os jovens podem se mostrar superiores é através de realizações físicas, usando seus corpos para conquistar uma grandeza não

alcançável pela juventude através de esforços intelectuais que requeiram maior eficiência.

Para muitos jovens , fazer parte de um time significa oportunidade de ser membro de um grupo, de formar laços estreitos com seus companheiros.

Os esportes podem se classificar ao longo de uma escala, de acordo com a intensidade e o tipo de agressividade inerentes a cada um. Alguns exigem grande quantidade de força física contra o adversário, enquanto que outros requerem ações vigorosas contra o ambiente circundante, ao invés de agressão direta. Para o nosso estudo, elencamos alguns esportes individuais e coletivos que se mostraram significativos dentro do cenário esportivo paranaense. Dentre os individuais, foram selecionados esportes que envolvem lutas , o judô e o karatê, e dois esportes atléticos, divisão proposta por Bouet (1968) citado por Lobo (1973, p. 60) : o atletismo e a natação. Dos esportes coletivos, elegeu-se o voleibol, o handebol e o futsal que são modalidades bastante expressivas e difundidas no estado do Paraná.

1) Judô: Identificado como uma arte oriental, durante as últimas décadas, foi transformado em modalidade esportiva, dando surgimento à federação de âmbito internacional, padronizando técnicas e estabelecendo normas para competições e torneios. No Judô, o religioso respeito ao adversário e às regras, a cortesia e, acima de tudo, a exigência de capacidade de contenção, fazem desse tipo de luta, quando bem orientado, uma verdadeira escola de educação. Praticado em academias, clubes e escolas, o Judô é muito respeitado como esporte disciplinador e ao mesmo tempo como um dos mais competitivos do mundo. O estilo refinado não consegue esconder a 'orientalidade' de sua origem. Segundo o prof. Kano, criador do Judô, através do treinamento, a pessoa deve se disciplinar, cultivar o seu corpo e espírito através das técnicas de ataque e defesa, fazendo engrandecer a essência do caminho. Segundo Goodman (2000, p. 128), a essência do Judô é a aplicação de uma combinação de técnicas, tais como, o poder de resistência e tempo efetivo. O principal objetivo do judô, contudo, é a utilização do peso do corpo do seu adversário e da força contra ele ou ela. Uma pessoa pequena pode tornar-se um grande adversário usando de habilidade, estratégia e técnica, complementa o mesmo autor. Segundo Monteiro, (1998), na transmissão dos conhecimentos, seja de ordem teórica ou de ordem prática, no aprimoramento de técnicas e no aperfeiçoamento de movimentos, deverão ser observados um ritmo e uma intensidade tais que não

venham a “atropelar” o aluno/aprendiz na sua capacidade de desenvolvimento ordinário. Sendo o Judô um traço de acultramento japonês no desporto brasileiro, evidentemente traz em sua prática a terminologia daquela cultura, gestos, como o cumprimento dos lutadores ao adentrarem no dojô, etc. Assim o judô vem privilegiar em primeiro plano, o valor educativo e o método da cultura física e a dimensão moral da disciplina, acorde com os ensinamentos de Jigoro Kano.

2) Karatê: É um sistema de autodefesa que usa o corpo todo e as maneiras como ele se move e roda. As técnicas variam, desde o soco e do golpe com o punho, mãos e cotovelos, aos pontapés e ataques com os pés às canelas e aos joelhos (GOODMAN, 2000, p. 24). Segundo Nakayama (1987, p. 9), as últimas décadas assistiram a uma crescente popularidade do karatê em todo o mundo. Ele passou a ser praticado por estudantes, artistas, homens de negócios e tornou-se, em muitas universidades, disciplina obrigatória. As técnicas básicas foram desenvolvidas e aperfeiçoadas no decorrer de longos anos de estudo e de prática; mas para fazer uso eficaz dessas técnicas, é preciso reconhecer o aspecto espiritual dessa arte de defesa pessoal e dar-lhe a devida importância. Nos últimos vinte anos, o Karatê está sendo cultivado, com êxito, como esporte. Nele as competições são realizadas com o objetivo de avaliar a habilidade dos participantes. A ênfase no fato de vencer as competições, não pode deixar de alterar as técnicas fundamentais que a pessoa usa e a prática na qual ela se envolve. A prática do Karatê faz com que a pessoa domine todos os movimentos do corpo, como flexões, saltos e balanço, aprendendo a movimentar os membros e o corpo para trás e para frente, para a esquerda e para a direita, para cima e para baixo, de um modo livre e uniforme. As técnicas são bem controladas de acordo com a força de vontade do karateca e são dirigidas para o alvo de maneira precisa e espontânea (NAKAYAMA, 1987).

3) Atletismo: O atletismo é chamado de esporte-base pois sua prática confunde-se com os movimentos naturais do ser humano. Dentre as diversas formas que o homem conta para se locomover, desde o seu nascimento, a corrida é aquela que chama maior atenção, por ser o meio mais rápido e também por ser utilizada em forma de competição na maioria dos esportes (FERNANDES, 1979, p. 3). A partir da Inglaterra, as corridas começaram a chegar em outros países como os Estados Unidos, a Finlândia, a Suécia e a Alemanha, entre outros. Ser atleta ou praticante do atletismo significa, portanto, caminhar, correr, saltar, lançar. Segundo CBTA (2002),

o Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas rasas, corridas com barreiras, corridas com obstáculos), campo (saltos, arremessos, lançamentos) e provas combinadas de (decatlo e heptatlo). Também fazem parte do atletismo as corridas de rua, estrada e montanha, corridas de *cross country* (através do campo) e marcha atlética.

4) Natação: De acordo com Navarro (1995) citado por Couto e Silva (1999, p. 133), a natação tem sido apreciada desde a mais remota antigüidade pelos egípcios, japoneses e fenícios, os quais, por serem grandes navegantes e comerciantes, formaram nadadores para acompanhar as embarcações e socorrê-las em caso de naufrágio. Os primeiros brasileiros utilizavam a água de forma natural, com objetivos diversos, como pesca, diversão, etc. Ao longo da história da natação, seja no Brasil ou em outras civilizações, a necessidade se sobrepôs à técnica (COUTO e SILVA, 1999, p. 135). Conforme o manual da Federação Internacional de Natação (FINA – 1995/1997), na primeira metade do século XIX a natação começou a ser vista como esporte, realizando-se as primeiras provas em Londres, em 1937. Nadar em um contesto competitivo significa ter a habilidade de nadar velozmente, o que envolve a capacidade de manobrar o corpo na água com eficiência máxima. Grandes nadadores – tanto os golfinhos como os medalhistas olímpicos – são notáveis por qualidades como graciosidade, fluxo e economia de movimentos (SHAW e D'ANGOUR, 2001). A natação competitiva de alto nível é apresentada como uma batalha contra um oponente intransigente. Operar em sintonia com a água, explorar nossa relação com ela, compreender e valorizar suas potencialidades podem ser a base para uma abordagem bem mais produtiva, acrescenta o mesmo autor.

5) Voleibol: Nas últimas décadas, o esporte que mais se popularizou foi o voleibol. Hoje o voleibol é o segundo esporte mais praticado no Brasil. As recentes conquistas das seleções brasileiras e o patrocínio de grandes empresas fizeram com que sua popularidade crescesse de maneira considerável na última década. Sua prática ocorre tanto na forma recreativa e de lazer, quanto profissionalmente (BOJIKIAN, 1999). Essa popularização trouxe ao conhecimento do público, através da mídia esportiva, algumas especificidades do voleibol que apaixonam de quem gosta do esporte: nele a atuação coletiva se sobrepõe à individual. Por não poder ser retida, a bola deve ser passada rapidamente para os companheiros, da melhor forma possível. Um bom passe facilita um bom levantamento, que por sua vez, se for de

boa qualidade, favorecerá a uma boa cortada e assim sucessivamente. A ação de um praticante, depende daquela feita pelo companheiro que o antecedeu, o obriga sempre a um torcer pelo êxito do outro. Cada componente de uma equipe, é dependente dos demais e isso traz um processo de socialização natural e obrigatório. Segundo Machado (1997), existem muitos motivos, responsáveis pelo bom desenvolvimento e desempenho na aquisição e manutenção de habilidades. Geralmente as atividades que requerem maior participação, com mais movimentos, concentram maior número de motivos dos envolvidos, fazendo com que tenham maior interesse e desafios, o que por si só já é estimulante. A necessidade dos adolescentes identificarem-se como membro de um time ou de clube, frequentemente, desperta o interesse na atividade física. A popularidade de certas atividades em grupo, no esporte juvenil, é, em grande parte, atribuível à necessidade de afiliação (GALLAHUE e OZMUN, 2001).

6) Futsal: Segundo Júnior (1998, p.15), o futebol de salão ou futsal, é uma grande realidade no Brasil. As estatísticas demonstram que é o esporte mais praticado em todo território nacional. Além de ser um esporte genuinamente brasileiro, é o maior campeão do mundo, complementa o mesmo autor. A personalidade do jogador contribui para a formação de equipe no aspecto competitivo. Hereditariedade influencia nas performances (BOUCHARD, 1974 citado por Júnior 1998, p. 25). O Futsal deve ser conceituado tecnicamente como esporte acíclico coletivo, com fins diferenciados. Ele é acíclico devido às suas variáveis em toda sua movimentação. Os jogadores, a todo o momento, executam ações que visem quebrar uma marcação mais acirrada. Os estudiosos do movimento humano vêm experimentando métodos que procurem trazer melhores resultados na eficácia de determinadas ações técnicas. Nos jogos, requerem raciocínio rápido e poder de decisão, muitas vezes em décimos de segundos.(JÚNIOR, 1998, p. 75). O futsal, no início, jogava-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal ou de cortiça granulada mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saíam da quadra de jogo. Por isso foi chamada de “O Esporte da Bola Pesada”. Para Souto (2000, p. 3), o futsal devido a uma identidade com o popular, tornou-se um fenômeno dentre as atividades escolares e extra-escolares. É um esporte que se assemelha com o futebol, mas diferente, pelo diminuto espaço e

pela pouca necessidade de material, e requer do praticante , o uso de todas as suas funções psicomotoras.

7) Handebol: O handebol, na Alemanha, tem uma tradição especial como jogo desportivo de grande campo. Após a Segunda Guerra Mundial, foi-se impondo aos poucos, o jogo de pequeno campo – o handebol de salão. Tornou-se, em um espaço de tempo relativamente curto, o jogo desportivo de inverno mais importante, entre os jogos de salão (KASLER, 1978, p. 9). Foi em São Paulo que o Handebol teve seu maior desenvolvimento. Foi oficializado em 1954, praticado com sete jogadores e em um espaço menor. A grande difusão adveio com a inclusão nos III Jogos Estudantis Brasileiros em Belo Horizonte-MG.

O handebol é uma modalidade desportiva praticada em todo Brasil por ambos os sexos e que caminha para seu grande destino: ocupar, neste país, os primeiros lugares em quantidade e qualidade (SIMÕES, 2002, p. 7). O simples fato de o handebol ser um esporte predominado por um constante atacar e defender, leva a indagar como é possível a todos os atletas se ocuparem de tantas tarefas defensivas e ofensivas e quais seriam as condições para se tornarem competitivos. É evidente que o desenvolvimento das capacidades físicas, técnicas e táticas é o que permeia as discussões defensivas e ofensivas em handebol. Envolve ações em relação ao comportamento individual e coletivo das equipes altamente competitivas. Quando se fala em competência e capacidade de rendimento individual e coletivo das equipes de handebol, segundo Simões (2002, p. 8), está se falando de conhecimento relativo ao domínio de tudo aquilo que é físico, técnico, tático, social e psicológico. Falar em equipe de rendimento, é analisar os motivos, elementos e forças que impulsionam ou limitam as ações orgânico e funcional na direção das grandes vitórias esportivas, complementa o mesmo autor. O handebol, modernamente entendido, tornou-se um modelo estrutural e funcional do saber teórico-prático sobre potencialidades atléticas dos indivíduos. O conceito de equipe surge da necessidade da equipe possuir uma estrutura social e funcional, onde cada um tem uma função e todos se interagem (soma de valores individuais). A literatura mostra que a competência de uma equipe reflete o seu próprio grau de coesão social e funcional (SIMÕES, 2002, p.22). Muito da chamada competência emocional e decisiva ação interativa nesse processo é reflexo da objetividade e de entendimento e caráter particular da equipe, complementa o mesmo autor.. O êxito coletivo de uma equipe de handebol vai

dependem de alguns fatores centralizados e nas ações implementadas por técnicos e atletas. Conclui, o mesmo autor, que os técnicos são os grandes responsáveis na hora de agir e de assumir responsabilidades, sobretudo, em relação aos padrões definidos de organização, métodos de procedimentos, canais de comunicação e atitudes pessoais, evidenciando a multidisciplinariedade envolvida nos treinamentos de handebol – das implicações e dos efeitos simultâneos sobre tudo que é útil, lógico e psicológico para as equipes. Conhecer as características individuais de seus atletas é função primordial do técnico.

### 3.0 METODOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA (DESIGN)

Pesquisa de campo, comparativa-causal, de característica “Ex Post Facto”  
“2 x 2 x 3” (ISAAC, S. e MICHAEL, W., 1983).

#### 3.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA

Os dados foram coletados de uma amostragem empregando o sistema (aleatório) estratificado das seguintes “stratas”, observando-se a proporcionalidade de 10% da população: nível de experiência: pouco experiente (menos de 2 anos) médio (3 a 6 anos) e muito experiente (acima de 6 anos); tipo de esporte (coletivo e individual) e sexo (masculino e feminino), pertencentes às modalidades de futsal (n=92), voleibol (n=148), handebol (n=66), karatê (n=24), judô (n=28), atletismo (n=53) e natação (n=37), com idade variando entre 16 e 18 anos, perfazendo um total de 448 atletas. Tem-se, para cada variável independente, os seguintes totais: tipo de esporte: coletivos (n=306) e individuais (n=142); sexo: masculino (n=222) e feminino (n= 226); nível de experiência: muito (n=135), médio (n= 198) e pouco (n= 115).

#### 3.3 INSTRUMENTOS

Os dados foram coletados empregando o “Inventário de motivação intrínseca para situações competitivas”, com escala Likert de 5 opções:1) concordo totalmente; 2) concordo parcialmente; 3) concordo um pouco; 4) discordo parcialmente e 5) discordo totalmente.

Os itens 5, 10, 11, 12 e 17 são perguntas de características negativas do inventário, com valores variando de um (1) a cinco (5). Os itens restantes, ou seja, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16 e 18 são perguntas de características positivas, cujos valores atribuídos vão de cinco (5) a um (1), perfazendo-se uma escala de característica razão (*ratio*) de dezoito (18) a noventa (90) pontos (EDWARD McAULEY e TERRY DUNCAN; VANCE V. TAMMEN, 1989), ver Anexo 6.



### 3.4 TRATAMENTO DE DADOS

Para analisar os dados foi empregado uma análise de variância multifatorial a um nível de probabilidade de  $\alpha=0,05$ .

Como houve diferença significativa entre os níveis de duas variáveis independentes (sexo e nível de experiência), foi desenvolvido uma análise de comparações múltiplas (post hoc) Scheffé, a um nível de probabilidade de 95%.

### 3.5 PROCEDIMENTOS

Inicialmente o teste foi traduzido para o português (anexo 1), uma vez que ele já é validado no seu idioma original em inglês (anexo 2). A validação do “Inventário de Motivação Intrínseca para situações competitivas” de Edward McAuley and Terry Duncan e Vance V. Tammen (1989), para o português, foi realizada com vinte e três atletas bilíngüe, que responderam o inventário em português e em inglês, onde se encontrou um  $r=0.91$ , usando a correlação de Pearson para o sistema concorrente de validação. Somado a isto, a contraprova da tradução foi efetuada por um outro professor doutor bilíngüe.

A relação de todos os atletas participantes dos “Jogos Colegiais”, nível municipal e regional, foi oficializada por ocasião da reunião com os técnicos das modalidades e o Secretário de Esportes de Maringá, Sr Mário Verri e com o Coordenador de Esporte Escolar, Sr Márcio Stábile. Procedeu-se, da mesma forma para as outras competições.

A escolha da amostra foi executada através de um sorteio de zero (0) a dez (10), onde a escolha recaiu no número sete (7) e todos os atletas listados sob o número com seu final sete (7), foram incluídos na amostragem, com exceção de doze sujeitos que se recusaram a participar desta pesquisa. Portanto uma nova escolha foi efetivada onde o número quatro (4) foi o escolhido e os doze primeiros que tinham terminação quatro (4) substituíram os doze sujeitos que se recusaram a participar.

O inventário respondido pelo atleta (Anexo 3), constava em sua primeira folha os dados pessoais, competições que já participou, quanto tempo atua naquela modalidade e o motivo principal da escolha feita naquela modalidade. Na folha

seguinte encontrava-se o Inventário de Motivação Intrínseca para Situações competitivas, onde o atleta escolhia uma das 5 (cinco) opções: 1) concordo totalmente; 2) concordo parcialmente; 3) concordo um pouco; 4) discordo parcialmente e 5) discordo totalmente.

Todos os procedimentos necessários foram encaminhados ao Conselho Setorial, com os pareceres Ad Hoc, e, em seguida, ao Comitê de Ética, onde foram verificados e aprovados (Anexo 4).

O Termo de Consentimento (Anexo 5) foi entregue ao atleta, logo após o procedimento de escolha.

O critério para a seleção das modalidades, apoiou-se nos esportes que se destacam no cenário esportivo paranaense, cuja abrangência é um referencial nacional.

A coleta de dados foi agendada de acordo com o calendário oficial das competições (Anexo 7). Os dados foram coletados nas cidades de Maringá/PR, Sarandi/PR e Curitiba/PR, nas datas previstas pela prefeitura e respectivas federações.

As competições utilizadas para a coleta de dados foram: “Jogos Colegiais” em nível municipal, realizado em Maringá/PR. “Jogos Colegiais” fase regional, realizada em Sarandi/PR, “Campeonato Paranaense de Judô” em Maringá - PR, “Taça Paraná de Voleibol” em Curitiba/PR. “International Cup” em Curitiba/PR, “Campeonato de Karatê Interestilos do Sul-sudeste, em Curitiba/PR.

O questionário foi aplicado logo após o término da competição, assim que os atletas deixavam a quadra ou o respectivo local de realização.

#### 4.0 RESULTADOS

A amostragem constituiu-se de 448 atletas, observando-se a proporcionalidade de 10% da população, com idade de 16 a 18 anos, sendo 226 atletas do sexo feminino, 222 do sexo masculino, 306 dos esportes coletivos e 142 dos individuais. Para o nível de experiência, obteve-se 135 para os muito-experientes, 198 para os médio-experientes e 115 para os pouco-experientes, pertencentes às modalidades de futsal (n=92), voleibol (n=148), handebol (n=66), karatê (n=24), judô (n=28), atletismo (n=53) e natação (n=37).

O resultado da Análise de Variância desenvolvido para identificar a relação causa e efeito entre as variáveis: tipo de esporte (variável independente) e motivação intrínseca (variável dependente), não apresentou significância  $F(1, 448) = 0.698$ ;  $P=0.4127$  (Tabela 1). Este resultado demonstrou que independentemente da modalidade desportiva em que o atleta esteja envolvido, seja individual ou coletiva, a motivação intrínseca foi um fator psicológico que não influenciou esta variável. Isto comprova que o pressuposto de que o sentimento de ameaça por estar competindo sozinho diminuiria a vontade e a determinação do atleta de esportes individuais, levando-o a uma menor motivação intrínseca, é equivocada.

Os resultados também mostraram que as interações entre as variáveis: AB, ou seja, tipo de esporte (A) e sexo (B); AC, tipo de esporte (A) e nível de experiência (C) e BC, sexo (B) e nível de experiência (C), não foram significativas no nível preditivo estabelecido de  $p < 0.005$ , o que demonstra que essas variáveis não se relacionaram mutuamente ou não interferiram nos níveis dos escores da motivação intrínseca observados nesta amostragem (Tabela1).

**TABELA 1** - Análise de variância multifatorial para as variáveis: tipo de esporte, sexo, nível de experiência com motivação intrínseca.

Fonte de Variação	Soma Quadrados	GL	F	Nível de Significância
Principais efeitos:				
A: Tipo de Esporte	54.6451	1	0.698	0.4127
B: Sexo	647.5221	1	8.276	0.0042
C: Nível de Experiência	1059.4513	2	6.770	0.0013
Interações:				
AB	12.05432	1	0.154	0.6991
AC	50.03101	2	0.320	0.7265
BC	265.30081	2	1.695	0.1847
Residual	34270.697	438		
Total Corrigido	36744.29	447		

Nota: GL= Graus de Liberdade; F= valor F observado; A= tipo de esporte (coletivo x individual); B= Sexo (masculino x feminino); C= Nível de Experiência (G<sub>1</sub> x G<sub>2</sub> x G<sub>3</sub>).

A Análise de Variância desenvolvida para a comparação entre os níveis da variável sexo com a motivação intrínseca, apresentou significância  $F(1,448) = 8.276$ ;  $p = 0.0042$  (Tabela 1). Este resultado demonstrou a tendência dos atletas do sexo masculino cuja média(X) encontrada foi  $X=69.28$ , serem significativamente mais motivados intrinsecamente do que os atletas do sexo feminino, onde a média (X) encontrada foi  $X = 66.56$ .

Esse resultado confirmou a premissa de muitos autores que acreditam que a mulher na sociedade brasileira recebe uma educação diferenciada dos homens levando-os a obterem características de comportamentos específicos do sexo.

A análise de variância aplicada para identificar a relação entre o nível de experiência e a motivação intrínseca apresentou significância  $F = (2, 448) = 6.770$ ;  $p = 0.0013$  (Tabela 1).

Com o objetivo de identificar a amplitude e a direção das diferenças, foi empregado um “POST HOC SCHEFFE” no nível de 95% de probabilidade (Tabela 2).

**TABELA 2** - Análise De Comparações Múltiplas Para A Variável Nível De Experiência Com Motivação Intrínseca.

MÉTODO: SCHEFFÉ a 95% de probabilidade.

NÍVEL	N	X (média)
3	115	66.124190
1	135	67.341541
2	198	70.305462
CONTRASTES	DIFERENÇAS	LIMITES
1 – 2	-2.96392	2.83195*
1 – 3	1.21735	2.86833
2 – 3	4.18127	2.88343*

NOTA: Nível 3= pouco experiente; Nível 2= médio experiente; Nível 1= muito experiente; N= número de sujeitos por “strata”; X= média da Motivação Intrínseca por “strata”

O resultado desta análise de comparações múltiplas demonstrou significância nos contrastes 1 – 2 e 2 – 3, ou seja, entre os níveis de motivação dos sujeitos pouco-experientes (1) e médio-experientes (2) e entre os médio (2) e os mais experientes (3), onde os médio-experientes, apresentaram uma maior média, ou seja,  $X = 70,30$ . O contraste entre os níveis 1 – 3 não foi significativo.

Este resultado indicou que a motivação intrínseca tem uma tendência curvilínea com o nível de experiência pois os menos-experientes e os mais-experientes apresentaram menores níveis de motivação intrínseca do que os médio-experientes. Isto demonstra que os atletas aumentaram sua motivação intrínseca até um determinado ponto de sua trajetória esportiva, conflitando com a premissa de que existe uma relação linear com essas variáveis.

## 5.0 DISCUSSÃO

Analisando o resultado da variável independente “Esportes Individuais e Coletivos”, o pressuposto de que o sentimento de ameaça por estar competindo sozinho diminuiria a vontade e a determinação do atleta levando-o a uma menor motivação intrínseca é equivocada. Um dos estudos que a literatura apresenta, se refere ao trabalho de Shusher citado por Castro e De Rose (2000, p. 25), onde atletas individuais possuem maior grau de dispersão e que observa-se diferenças entre as várias modalidades esportivas com relação personalidade do atleta. Samulski (1992) citado por Castro e De Rose Jr (2000, p. 26), numa comparação feita entre as modalidades esportivas coletivas e individuais, afirma que os atletas de esportes individuais apresentam uma maior introversão, uma menor motivação para contatos sociais, costumam ter um nível maior de agressividade e uma maior criatividade. Também David e Mog (1994) citado por Messias e Pelosi (1997 p. 53), estudaram a relação dos diferentes fatores de personalidade entre atletas e concluíram que o fator extroversão apresenta-se diminuído entre atletas de elite, sendo menor em esportes individuais, devido às longas horas de treinamento solitário e repetitivo que é requerido para competições de sucesso. Schurr et al (1977), citado por Castro e De Rose Jr (2000, p. 26), acredita que atletas de modalidades esportivas coletivas, são mais dependentes, extrovertidos e ansiosos, porém, menos criativos que atletas de modalidades esportivas individuais. Kavussanu et al.(1995) citado por Messias e Pelosi (1997, p.51), investigaram a relação entre a atividade física individual e em grupo, com o otimismo e verificaram que a atividade física intensa individual promove um resultado mais otimista que pessimista quando comparada com pessoas inativas ou de baixa atividade física, e para os grupos de atividade física moderada/alta intensidade houve maior eficiência na atividade e menor ansiedade que em grupos inativos ou de baixa atividade física.

Observando os estudos realizados com os atletas pertencentes a esporte individuais e coletivos, com suas características peculiares, e relacionando-os com este estudo, futuras investigações nesta linha de pesquisa deverão ser feitas para a confirmação destes resultados.

No que diz respeito ao nível de experiência, o atleta, quando inicia uma modalidade, apresenta um nível menor de motivação intrínseca em comparação com o médio e o muito experiente. E o mesmo ocorrendo com os mais experientes em relação aos médio-experientes, o que dentro da literatura pode-se fazer um paralelo com Samulski (2002, p. 113) quando diz que “a relação entre a intensidade de motivação e a dificuldade da tarefa é curvilínea, isto é, com uma dificuldade muito baixa ou extremamente alta, a motivação é mínima; com uma dificuldade média, a motivação é máxima”. Segundo o mesmo autor, tarefas fáceis produzem monotonia e saturação psíquica. Tarefas muito difíceis têm como consequência fracasso e frustração. As duas situações não são muito estimulantes para a melhoria do rendimento, conclui o autor. Estudos realizados por Murakoshi (1990), Magalhães (1997), Seiler (1996) citado por Nazário (2001, p. 9), diz que existem diferenças nos processos cognitivos entre atletas de alta performance e baixa performance e que melhores classificações nos testes de memória visual correspondem a atletas de performance superior o que mostra uma maior incidência desta característica nos atletas de maior experiência. Esta relação não se mostra significativa com este estudo, reforçando o que diz Vanek e Cratty (1990) citado por Gouvêa (1997, p. 167) de que os motivos distinguem-se usualmente, do pensamento e de outros processos cognitivos, pois estão subjacentes à maior parte das atividades humanas. Assim, para os mesmos autores, o motivo não é diretamente observável mas inferido, e explica parcialmente o próprio comportamento do sujeito.

Em relação às recompensas extrínsecas, estudos psicológicos gerais, recentes, acerca da relação entre recompensas extrínsecas e motivação intrínseca, concluíram que recompensas externas prejudicam a motivação intrínseca sob certas circunstâncias específicas tais como reconhecer alguém meramente pela participação sem ligá-la à qualidade do desempenho (Cameron e Pierce, 1994; Eisenberger e Cameron, 1996). Mas, as pesquisas conduzidas especificamente dentro das esferas do esporte do exercício revelam inúmeros casos em que recompensas extrínsecas realmente prejudicam e reduzem a motivação intrínseca (Vallerand, Deci e Ryan, 1987). Estes resultados estão de acordo com o estudo feito por Guedelha (2003, p. 5), com motivação de atletas do duatlon e triatlon, verificou-se que as motivações de atletas seniores estavam inseridas nas razões de “vencer

obstáculos”, “ultrapassar-se a si mesmo”, mas, os motivos materiais como o “dinheiro”, apareceram muito mais. E, de acordo com Deci e Ryan (1985), quaisquer eventos que afetem as percepções de competência e os sentimentos de autodeterminação de indivíduos, também afetarão seus níveis de motivação intrínseca.

O resultado da variável sexo com a motivação intrínseca resultou maior incidência nos atletas do sexo masculino. Vários pesquisadores revelaram que as pessoas têm níveis mais altos de motivação intrínseca após sucessos do que após fracassos (Valerand, Gauvin e Halliwell 1986; Weiberg e Ragan, 1979) citado por Weiberg e Gould (2001), onde os sucessos e os fracassos têm alto valor informativo na competição, e os homens exibiram níveis significativamente mais altos de motivação intrínseca após sucessos do que fracassos, ao contrário das mulheres. Segundo Simões (1996, p. 2), apesar de o preconceito ter diminuído, com a aceitação da “mulher-atleta” pela sociedade, uma pesquisa mostrou que os meios de comunicação não dão à mulher a mesma importância do homem. Estes dois conceitos - mulher fraca, homem forte - se estabeleceram ao longo do tempo como uma verdadeira “lei da natureza”. As relações de poder entre homem e mulher são preconceituosas e com critérios discriminatórios. No entender de Knijnik (2001, p. 2), o esporte para mulheres parece se manter, historicamente, preso a armadilhas. Com a evolução feminina na sociedade, a participação da mulher no esporte de rendimento na atualidade é um fato inexorável; porém, as atletas tentam se encaixar, a todo custo, nos padrões exigidos pela sociedade. Garotos são recompensados por sua competitividade e agressividade, enquanto meninas são elogiadas pela sua submissão e charme (KNIJNIK, 2001 p. 2). A participação em competições, campeonatos e outros eventos esportivos em que as diferenças entre homens e mulheres são dissipadas pelo desempenho e quebra de recordes proporciona uma reconfiguração da identidade feminina (ALONSO, 2000, p. 1). Segundo Cratty (1983, p. 131), existe nos países industrializados mais modernos do mundo, uma concordância geral na ocorrência de tendências mais agressivas e competitivas na criança do sexo masculino, em contraste com a do sexo feminino, mais contemplativa, dependente e sensível. E complementa: “o papel dependente prescrito pela sociedade para as mulheres conflita com os comportamentos agressivos que, às vezes, elas têm que apresentar no esporte”. Um outro estudo



feito por Cano et al (1995) citado por Messias e Pelosi (1997, p.51) examinaram o campo de dependência-independência de atletas espanhóis masculinos e femininos, observando que, homens ativos em esportes coletivos eram mais dependentes que os não envolvidos em esportes coletivos e que o esporte coletivo feminino mostrou uma maior dependência que em atletas no esporte individual e em atletas de ambos os sexos. Dentro do contexto esportivo, uma das conclusões de uma recente pesquisa de mestrado feita por Knijnik (2001), da Escola de Educação Física da USP- SP, foi perceber que atletas do handebol de alto nível do Brasil, desejam ter um corpo forte, musculoso, serem altas, enfim possuírem qualidades atléticas que lhes assegurem boas condições de disputa, porém, ao mesmo tempo, em outro momento da pesquisa, elas relatam seus sonhos: ter rostos e corpos frágeis, possuir uma imagem que, para elas, corresponda ao ideal feminino que nossa sociedade almeja.

## 6.0 CONCLUSÃO

O fenômeno motivacional é complexo. A existência das diferenças individuais, fruto das experiências acumuladas, liga-se à história de vida de cada um. Além dos fatores extrínsecos ao indivíduo, lida-se com variáveis intrínsecas, que é fruto de sua diferença individual de personalidade e da lógica entre os fatores ocorridos no passado até o presente momento” (BERGAMINI, 1983, p. 103).

Conclui-se, neste estudo, que a mulher está menos motivada intrinsecamente que o homem apesar de todos os avanços da humanidade e das posições alcançadas na sociedade, sofrendo, ainda, influências culturais em seu comportamento feminino. Portanto, confirma-se a hipótese 2 do estudo que diz que os sujeitos do sexo masculino apresentariam níveis maiores de motivação intrínseca do que sujeitos do sexo feminino.

Como a motivação intrínseca não apresentou diferença significativa entre os esportes individuais e coletivos, rejeita-se a hipótese 1 deste estudo que diz que os atletas dos esportes individuais apresentariam menores níveis de motivação intrínseca do que os atletas participantes de esportes coletivos.

Os resultados da motivação intrínseca com o nível de experiência apresentaram uma relação curvilínea, com maior incidência nos atletas de média experiência. Rejeita-se, portanto, a hipótese 3 onde haveria uma relação linear crescente de motivação intrínseca entre os atletas dos níveis pouco, médio e muito experiente.

O resultado deste estudo conflitou com os estudos de Ryan (1979) e Weinberg e Ragan (1979), citados por Cratty (1984, p. 134), onde as mulheres apresentaram maiores níveis de motivação intrínseca em relação aos homens. Recomenda-se, portanto, que novos estudos sejam realizados para que caminhos e possibilidades surjam no entendimento destas variáveis no contexto esportivo.

Recomenda-se, ainda, que se faça uma relação entre a magnitude da motivação intrínseca com a motivação extrínseca, objetivando uma análise aprofundada de direção da motivação.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, L. K. (2000). **Mitos Femininos No Esporte**. I Fórum de Debates Mulher & Esportes – Mitos e Verdades. USP, E.E.F.E. Laboratório de Psicossociologia do Esporte. São Paulo, 28/junho.2000. Artigo disponível no endereço: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).
- AMOROSE, T.; HORN, T. e MILLER, V. (1994). **Intrinsic motivation in collegiate athletes**: Relationships with athletes scholarship status and coaching behaviors. *Journal of Sport and Exercise Psychology*; 16, S26.
- AGUIAR, M. A. F. (1992). **Psicologia aplicada à administração**: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo:Excellus.
- ATKINSON, J. W. **The mainstream of achievement- oriented activity**. In Wc ATKINSON & J.O. Raynor (Eds), *Motivation and achievement*. New York: Halsterd, 1974 p.13-41.
- BANDURA, A. (1993) Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. **Educational Psychologist**, 28, 117-148
- BERGAMINI, C. W. **Motivação**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- BOJIKIAN, J. C. M. (1999). **Ensinando Voleibol**. Guarulhos: Phorte Editora.
- BRANDÃO, R. R. (2000). O papel do treinador como motivador do treinamento desportivo. In Debransky, I.A. e Machado, A.A. **Delineamento da Psicologia do Esporte: Evolução e Aplicação**. Campinas-SP: Tecnograf.
- CAMERON, J & PIERCE, W. D.(1994). **Reinforcement, reward and intrinsic motivation**: A meta-analysis. *Review of Educational Research*, 64, 363-423.
- CASTRO M. H. S. e DE ROSE Jr, D. (2000). Personalidade do Atleta. **Revista Paranaense de Educação Física**, v 1,n.2. p. 15-30.
- CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas**: o passo decisivo para a adiministração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994.
- COUTO, A. C. P. E SILVA, C. I. (Orgs,) (1999). **Manual do Treinador de Natação – Nível Trainee**. Belo Horizonte: Ed. Fam.
- CRATTY, B. J. (1984). **Psicología no Esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. (1990). **Flow: The psychology of optimal experience**. New York: Harper e Row.

DECI, E. L. (1971). **Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation.** *Journal of Personality and Social Psychology*, 18, 105 – 115

DECI, E. L. (1972). **The effects of contingent and noncontingent rewards and controls on intrinsic motivation.** *Organizational Behavior and Human Performance*, 8, 217 – 229.

DECI, E. L. (1975). **Intrinsic Motivation.** New York: Plenum Press.

DECI, E. L. e RYAN, R.M., (1985). **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.**, Plenum, New York.

DECI, E. L., VALLERAND, R. J., PELLETIER, L. G. e RYAN, R. M., (1991). **Motivation in education: The self-determination perspective.** *The Educational Psychologist* 26, pp. 325-346.

DE MARCO e JUNQUEIRA. Diferentes Tipos de Influências sobre a Motivação de Crianças numa Iniciação Desportiva. In: PICCOLO, V. L.N.(org). **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** Campinas: Editora Unicamp, 1995.

DUDA, J. L. (1993), Goals: A social-cognitive approach to the study of achievement motivation in sport. In R. N. Singer, M. Murphey e L. K. Tennant (Eds). **Handbook of research on sport psychology** (p. 421-436). New York: Macmillan.

DUDA, J. L., CHI, L., NEWTON, M. L., WALLING, M. D e CATLEY, D., (1995). **Task and ego orientation and intrinsic motivation in sport.** *International Journal of Sport Psychology* 26, pp. 40-63.

DWECK, C. S. (1986). **Motivational processes affecting learning.** *American Psychologist*, 41, 1040-1048.

EISENBERGER, R e CAMERON, J. (1996). **Detrimental effects of reward: Myth or reality?** *American Psychologist*, 51, 1153-1166.

FERNANDES, J. L. (1979). **Atletismo: corridas.** São Paulo: EPU.

FONSECA, M. A; BRITO, A P. (2001). Estudo exploratório e confirmatório à estrutura fatorial da versão portuguesa do Perception of Success Questionnaire (POSQ). In **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Portugal** Vol. 1, nº 3 (61 – 69).

GAWEL, J. E. (1997). **Herzberg's theory of motivation and Maslow's hierarchy of needs. Practical Assessment, Research & Evaluation**, 5(11). [online] disponível na internet via <http://ericae.net/pare/getvn.asp?v=5&n=11>. Arquivo capturado em 14 de outubro de 2002.

GILL, D. L. (1986). **Psychological dynamics of sport.** Champaign, I.L: HumanKinetics.

GOODMAN, F. (2000). **Manual Prático de Artes Marciais**. Lisboa: Editorial Estampa, Ltda.

GOUDAS, M.; BIDDLE, S.; FOX, K., (1994). Perceived locus of causality, goal orientations, and perceived competence in school physical education classes. **British Journal of Educational Psychologist** 9, pp. 254-264.

GOUDAS, M.; BIDDLE, S.; UNDERWOOD, M., (1995). A prospective study of the relationships between motivational orientations and perceived competence with intrinsic motivation and achievement in a teacher education in a teacher education course. **Educational Psychology** 15, pp. 89-96.

GOUDAS, M.; BIDDLE, S.; UNDERWOOD, M., (1995). A prospective study of the relationships between motivational orientations and perceived competence with intrinsic motivation and achievement in a teacher education in a teacher education course. **Educational Psychology** 15, pp. 89-96.

GOUVÊA, F. C.(2000) Motivação e auto-eficácia no esporte e suas interferências no desempenho dos atletas. In DOBRANSKY e MACHADO (orgs). **Delineamento da Psicologia do Esporte: evolução e aplicação**. Campinas: Tecnograf.

GOUVÊA, F. C. (1997). Motivação e Atividade Física..In: MACHADO, A. A. **Psicologia DO Esporte- Temas Emergentes I**.Jundiaí: Ápice Editora.

GUEDELHA, O. (2003). **Inquérito sobre Motivação dos atletas para a prática do duatlo e triatlo**. Artigo capturado em 01/02/2003, disponível no endereço: [www.federacao-triatlo.pr/oguedelha/inde/htm](http://www.federacao-triatlo.pr/oguedelha/inde/htm)

HARTER, S. (1988). Causes, correlates and functional role of global self-worth: A life-span perspective. In J. Kolligan & R. Sternberg. **Perceptions of competence and incompetence across de life span**. New Haven, CT: Yale University Press.

HASSANDRA, M. ; GOUDAS, M.; CHRONI, S., (2003). Examining factors associated with intrinsic motivation in physical education: a qualitative approach. *In Psychology of Sport and Exercise*, Volume 4, Issue 3, July 2003, Pages 211-223.

HERSEY, P. ; BLANCHARD, K. H. (1997). **Psicologia para administradores de empresas** . São Paulo: EPU.

HEIDER, F (1958). **The psychology of interpersonal relation**. New York: Wiley e Sons.

KÄSLER, H. (1978). **Handebol - Do Aprendizado ao jogo Disputado**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. (2001) **Mulheres no Esporte: uma nova roupa velha**. Revista Digital: Buenos Aires, ano7, n. 42. Artigo capturado em 03/01/2004, disponível no endereço: [www.efdeportes.com.br](http://www.efdeportes.com.br)

LEPPER, M. R. ; GREENE, D. ; NISBETT, R. E. (1973). Undermining children's intrinsic interest with extrinsic rewards: A test of the overjustification hypothesis. **Journal of Personality and Social Psychology**, 28, 129 – 137.

LEPPER, M. R.; GREENE, D. (1975). Turning play into work: Effects of adult surveillance and extrinsic rewards on children's intrinsic motivation. **Journal of Personality and social Psychology**, 28, 129 – 137.

LOBO, R. H. (1973). **Psicologia dos Esportes**. São Paulo: Atlas.

LOPES, T.V.M. (1980). **Motivação no Trabalho** . Rio de Janeiro: FGV.

MAEHR, M; NICHOLLS, J. (1980). Culture and achievement motivation: A second look. In N. Warren, **Studies in cross-cultural psychology :v.2** (p.53-75). New York: Academic Press.

MARTINS, R. **Competitiveness in sport**. Trabalho apresentado no International Congress of Physical Activity Sciences; Quebec – Canadá, 1976.

MASLOW, A. H.(1975) *Uma teoria da motivação humana*. In: BALCÃO,Y. F. ; CORDEIRO, L. L. **O comportamento humano na empresa: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV, p. 337-366.

MESSIAS e PELOSI (1997). A relação entre a personalidade e a prática esportiva. In: MACHADO, A.A. **Psicologia do Esporte**. Jundiaí: Ápice

MONTEIRO, L. B. (1998). **O treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint.

MURRAY, E. J. (1983). **Motivação e Emoção** . Rio de Janeiro: Zohar Editores, 1983.

NAKAYAMA, M. (1987). **O Melhor do Karatê**. São Paulo: Editora Cultrix.

NAZÁRIO, B. (2001). **A Memória do Atleta de Orientação-** Influência no Nível de Performance. In: I Congresso de Orientação. Artigo capturado em 20/12/2003, disponível no endereço: [www. google.com.br](http://www.google.com.br).

NICHOLLS, J. (1984). Concepts of ability and achievement motivation. In R. Ames & C. Ames (Eds), **Research on motivation in education: Student motivation: v. 1** (p.39-73). New York: Academic Press.

NICHOLLS, J. G. (1989). **The competitive ethos and democratic education.**, Harvard University Press, Cambridge, MA.

NTOUMANIS, N. (2002). Motivational clusters in a sample of British Physical education classes. In **Psychology of Sport and Exercise**, Vol 3, Issue 3, July 2002, Pages 177-194.

PELLETIER, L. G.; FORTIER, M. S. ; VALLERAND, R. J.; TUSON, K. M.; BRIERE, N. M. e BLAIS, M. R. (1995). Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The sports motivation scale (SMS). **Journal of Sport and Exercise Psychology** 17, pp. 35-53.

REGIANI, M. C. (2001). **Fatores de Satisfação e Insatisfação no Trabalho do Professor, a partir da Teoria da Motivação e Higiene de F. HERZBERG**. Dissertação de mestrado . CEFET – Centro Federal de Educação e Tecnologia do Paraná. - Paraná/ Unidade Curitiba.

RYAN, M. R. e DECI, L. E., (2000). **Self-determination and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being**. *American Psychologist* 55, pp. 68-78.

RYAN, M. R. e DECI, L. E., (2000). **Self-determination and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being**. *American Psychologist* 55, pp. 68-78.

ROBERTS, G. (1993). Motivation in sport: Understanding and enhancing the motivation and achievement of children. In R. N. Singer, M Murphey & K. L. Tennant. **Handbook of research on sport psychology** (p. 405-420). New York:Macmillan.

ROBERTS, G.C. e TREASURE, D.C. (1995). *Motivational Climate and Achievement Strategies and Behaviors IN Sport..* **International Journal of Sport Psychology**, 26, 64-80, 1995.

SAMULSKI, D. (2002). **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Editora Manole

SHAW, S. e D'ANGOUR, A. (2001). **A Arte de Nadar**. São Paulo: Editora Manole.

SIMÕES, A. C. (1996). **A Mulher em Busca de Seus Limites**. Jornal da USP, São Paulo, 9 a 15 set.p.9.

SIMÕES, A. C. (2002). **Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte Editora.

SIMÕES, A C. (2003). **Mulher e Esporte –mitos e verdades**. São Paulo: Manole.

SOUTO, D. (2000) **O Futsal como prática esportiva no meio escolar**. Disponível no site: [www. google.com.br](http://www.google.com.br).

VALLERAND, R. J., GAUVIN,L.I. e HALLIWELL,W.R. (1986a). Effects of zero-sum competition on children's intrinsic motivation and perceived competence. **Journal of Social Psychology**, 126,465-472.

VALLERAND, R.J., DECI, E. e RYAN, R. M. (1987). Intrinsic motivation in sport . In K.B. Pandolff (Ed). **Exercise and sport science reviews** (p.389-425). New York: Macmillan.

VALLERAND, R. J., (1997). Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: A review and critique. In J. L. Duda (Ed.) **Advances in sport and exercise psychology measurement** pp. 81-101. Morgantown, W V: Fitness Information Technology.

VALLERAND, R. J., e FORTIER, M. S., (1998). Measures of intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: A review and critique. In J. L. Duda (Ed.), **Advances in sport and exercise psychology measurement** pp. 81-101. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.

VALLERAND, R. J. e LOSIER, G. F., (1999). An integrative analysis of intrinsic and extrinsic motivation in sport. **Journal of Applied Sport Psychology** 11, pp. 142-169.

WEINBERG, S. R. e RAGAN, J. (1979). Effects of competition success/ failure, and sex on intrinsic motivation. **Research Quarterly**, 50, 503-510

WEINBERG, R. S. e GOULD, D. (2001). **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed Editora.

WEINER, B. (1985). An attribution theory of achievement motivation and emotion. **Psychological Review**, 92, 548-573.

WEISS, M. R.; CHAUMETON, N. (1992). Motivational orientations in sport. In T. S. Horn (Ed). **Advances in sport psychology** (p. 61-99). Champaign, IL: Human Kinetics.



## **ANEXOS**

**ANEXO 1:** Inventário/ português

**ANEXO 2:** Inventário/ inglês

**ANEXO 3:** Questionário/atleta

**ANEXO 4:** Parecer Comitê de Ética

**ANEXO 5:** Termo de Consentimento

**ANEXO 6:** Inventário de Motivação Intrínseca para situações competitivas

**ANEXO 7:** Formulários oficiais das competições

**Anexo 1**  
**Inventário/português**

## PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NO CENÁRIO DO ESPORTE COMPETITIVO

Tabela 1

Inventário de Motivação Intrínseca:

Itens empregados para acessar motivação intrínseca

- |   |  |
|---|--|
| 1- Eu gosto muito de jogar esta modalidade.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                 | 10- Eu me senti pressionado enquanto jogava.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente           |
| 2- Eu acho que sou muito bom nesta modalidade.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente              | 11- Eu estava ansioso enquanto jogava.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                 |
| 3- Eu me esforço muito nesse jogo.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                          | 12- Eu não me esforcei muito enquanto jogava.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente          |
| 4- Foi muito importante para mim jogar bem essa partida.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente    | 13- Enquanto jogava eu pensava o quanto aprecio jogar.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente |
| 5- Eu fico tenso enquanto jogo.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                             | 14- Após jogar sinto-me bastante competente.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente           |
| 6- Eu me esforcei ao máximo enquanto jogava.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                | 15- Eu me sinto bastante relaxado jogando.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente             |
| 7- Jogar foi divertido.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                                     | 16- Eu sou bastante habilidoso neste esporte.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente          |
| 8- Eu descreveria esse jogo como muito interessante.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente        | 17- Esta partida não prendeu minha atenção.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente            |
| 9- Eu estou satisfeito com minha performance nessa partida.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente | 18- Eu não poderia ter jogado melhor essa partida.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente     |

**Anexo 2**  
**Inventário/Inglês**

PSYCHOMETRIC PROPERTIES OF THE INTRINSIC MOTIVATION INVENTORY IN A COMPETITIVE SPORT SETTING:  
A CONFIRMATORY FACTOR ANALYSIS.

Table 1  
The Intrinsic Motivation Inventory

1. I enjoyed this game very much. ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	10. I felt pressured while playing this game ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree
2. I think I am pretty good at this game. ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	11. I was anxious while playing this game ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree
3. I put a lot of effort into this game. ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	12. I didn't try very hard at playing this game. ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree
4. It was important to me to do well at this game. ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	13. While playing this game , I was thinking about how much I enjoyed it ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree
5. I felt tense while playing game. ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	14. After playing this game for a while, I felt pretty competent ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree
6. I tried very hard while playing game ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	15. I was very relaxed while playing this game ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree
7. Playing this game was fun ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	16. I am pretty skilled at this game ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree
8. I would describe this game as very interesting ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	17. This game did not hold my attention ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree
9. I am satisfied with my performance at this game ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree	18. I couldn't play this game very well ( ) 1- I strongly disagree ( ) 2- I partially disagree ( ) 3- I agree somehow ( ) 4- I partially agree ( ) 5- I strongly agree

**Anexo 3**  
**Questionário/Atleta**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ –UFPR  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## **DADOS PESSOAIS**

Nome completo:

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Modalidade que pratica:

\_\_\_\_\_

Há quanto tempo pratica

\_\_\_\_\_

Quais competições que já participou?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual a principal razão, o motivo mais forte, que levou você a procurar essa modalidade?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Para responder o questionário, utilize as seguintes dimensões (1,2,3,4,5)  
conforme descrito abaixo:

- 1- concordo totalmente;
- 2- concordo parcialmente;
- 3- concordo um pouco;
- 4- discordo parcialmente;
- 5- discordo totalmente;

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NO CENÁRIO DO ESPORTE COMPETITIVO

Tabela 1

Inventário de Motivação Intrínseca:

Itens empregados para acessar motivação intrínseca

- |  |  |
|--|--|
| 1- Eu gosto muito de jogar esta modalidade.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                | 10- Eu me senti pressionado enquanto jogava.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente           |
| 2- Eu acho que sou muito bom nesta modalidade.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente             | 11- Eu estava ansioso enquanto jogava.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                 |
| 3- Eu me esforço muito nesse jogo.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                         | 12- Eu não me esforcei muito enquanto jogava.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente          |
| 4- Foi muito importante para mim jogar bem essa partida.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente   | 13- Enquanto jogava eu pensava o quanto aprecio jogar.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente |
| 5- Eu fico tenso enquanto jogo.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                            | 14- Após jogar sinto-me bastante competente<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente            |
| 6- Eu me esforcei ao máximo enquanto jogava.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente               | 15- Eu me sinto bastante relaxado jogando<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente              |
| 7- Jogar foi divertido<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente                                     | 16- Eu sou bastante habilidoso neste esporte.<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente          |
| 8- Eu descreveria esse jogo como muito interessante<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente        | 17- Esta partida não prendeu minha atenção<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente             |
| 9- Eu estou satisfeito com minha performance nessa partida<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente | 18- Eu não poderia ter jogado melhor essa partida<br>( ) 1- concordo totalmente<br>( ) 2- concordo parcialmente<br>( ) 3- concordo um pouco<br>( ) 4- discordo parcialmente<br>( ) 5- discordo totalmente      |



**Anexo 4**  
**Parecer do Comitê de Ética**



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Comitê Setorial de Ética em Pesquisa



Projeto: "Análise comparativa do nível de motivação de atletas de diferentes esportes competitivos"

Pesquisador: Prof. Dr. Ricardo Weigert Coelho

Departamento: Departamento de Educação Física

Data de entrada no CEP-Biológicas: 05/02/2003

Registro CEP-Biológicas: 002/03

Curitiba, 22 de agosto de 2003

Prezado Prof. Dr. Ricardo Weigert Coelho

Em relação a projeto acima citado, venho por meio desta informá-lo de que este foi avaliado pelo CEP-Biológicas, estando de acordo com a Declaração de Helsinque (e suas atualizações) e com a resolução 196/96 do CNS (e resoluções complementares), tendo sido aprovado pelo comitê. Ressalto que, de acordo com a resolução 196/96 que: (a) o pesquisador deve comunicar a este comitê qualquer alteração no protocolo experimental ou no termo de consentimento (nestas circunstâncias a inclusão deve ser temporariamente suspensa até análise do CEP das modificações propostas); (b) comunicar imediatamente ao CEP qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa; (c) os dados individuais de todos indivíduos devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria; (d) apresentar relatório parcial em fevereiro de 2004.

Contando com sua compreensão e apoio, coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos, atenciosamente

Roberto Andreatini  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa  
Setor de Ciências Biológicas da UFPR

**Anexo 5**  
**Termo de Consentimento**

## **TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO**

**Pesquisador responsável: Prof. Ricardo W. Coelho e Terezinha Gomes Faria**

Este é um convite especial para você participar voluntariamente do estudo “ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL DE MOTIVAÇÃO DE ATLETAS EM DIFERENTES ESPORTES”. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar seu consentimento para participar ou não do estudo. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre este documento pergunte ao pesquisador com quem você está conversando neste momento.

- **OBJETIVO DO ESTUDO**

Verificar o nível de motivação dos atletas envolvidos em atividades desportivas de alto nível.

- **PROCEDIMENTOS**

Ao participar deste estudo, você deverá responder o questionário que lhe será entregue, não deixando nenhuma questão sem resposta. Dessa forma você estará contribuindo, de forma efetiva, para que este estudo resulte em benefícios para o esporte.

- **DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO**

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

- **PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA**

A sua participação neste estudo é voluntária e você terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo para você.

- **GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE**

As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita sob forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida. O pesquisador garante que seu nome não será divulgado sob hipótese alguma.

- **ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS**

Você pode e deve fazer todas as perguntas que julgar necessárias antes de concordar em participar do estudo

- **COMITÊ DE ÉTICA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Fui informado que este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Setor de Ciências Biológicas e que no caso de qualquer problema ou reclamação em relação à conduta dos pesquisadores deste projeto, poderei procurar o referido Comitê, localizado na Direção do Setor de Ciências Biológicas, Centro Politécnico, universidade Federal do Paraná.

Diante do exposto acima eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, declaro que fui esclarecido sobre os objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação de livre e espontânea vontade. Foi-me assegurado o direito de abandonar o estudo a qualquer momento, se eu assim o desejar. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos nesse projeto (ou seja os pesquisadores desse projeto não podem me prejudicar de modo a participar dessa pesquisa.

CURITIBA, \_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2003

\_\_\_\_\_  
SUJEITO  
RG

\_\_\_\_\_  
PESQUISADOR  
RG

**Anexo 6**  
**Inventário de Motivação Intrínseca para situações**  
**Competitivas**

Psychometric Properties of the Intrinsic Motivation Inventory in a Competitive Sport Setting A  
Confirmatory Factor Analysis

EDWARD MCAULEY and TERRY DUNCAN  
University of Oregon

VANCE V. TAMMEN  
University of Illinois

Table 1  
The intrinsic Motivation inventory

1.	I enjoyed this game very much	(INT-ENJ)
2.	I think I am pretty good at this game	(COMP)
3.	I put a lot of effort into this game	(EFF-IMP)
4.	It was important to me to do well at this game	(EFF-IMP)
5.	I felt tense while playing this game	(TEN-PRES)
6.	I tried very hard while playing	(EFF-IMP)
7.	Playing this game was fun.	(INT-ENJ)
8.	I would describe this game as very interesting	(INT-ENJ)
9.	I am satisfied with my performance at this game	(COMP)
10.	I felt pressured while playing .	(TEM-PRES)
11.	I was anxious while playing this game .	(TEM-PRES)
12.	I didn't try very hard at playing .	(EFF-IMP)
13.	While playing , I was thinking about how much I enjoyed it	(INT-ENJ)
14.	After playing this game for a while. I felt pretty competent	(COMP)
15.	I was very relaxed while playing .	(TEM-PRES)
16.	I am pretty skilled at this game.	(COMP)
17.	This game did not hold my attention	(INT-ENJ)
18.	I couldn't play this game very well	(COMP)

\*The proposed dimension of each item is shown in parentheses. Abbreviations are explained below.

INT-ENJ = interest-enjoyment dimension  
COMP = Perceived competence dimension  
EFF-IMP = Effort-importance dimension  
TEM-PRES = Tension-pressure dimension

**Anexo 7**  
**Formulários Oficiais das Competições**



BOLETIM OFICIAL Nº 01

HANDEBOL

<b>27/03/2004</b>					<b>GINÁSIO E M JESUÍNA J FREITAS</b>				
08:00:00	MARISTA	UNIDADE POLO	GRUPO A	M B					
08:45:00	SANTO INÁCIO	UNIDADE POLO	GRUPO B	M A					
09:30:00	SANTA CRUZ	SANTO INÁCIO	GRUPO B	M B					
10:15:00	PLATÃO	GRAHAM BELL	GRUPO B	M B					
13:30:00	SANTA CRUZ	JOÃO XXIII	GRUPO A	M A					
14:15:00	PLATÃO	SILVIO BARROS	GRUPO A	M A					
15:00:00	NOBEL	MARISTA	GRUPO B	M A					
15:45:00	NOBEL	RODRIGUES ALVES	GRUPO A	M B					
<b>28/03/2004</b>					<b>GINÁSIO E M JESUÍNA J FREITAS</b>				
08:00:00	SILVIO BARROS	NOBEL	GRUPO A	F B					
08:45:00	PLATÃO	BRANCA DA MOTA	GRUPO B	F B					
09:30:00	MARISTA	RODRIGUES ALVES	GRUPO A	F B					
10:15:00	SANTO INÁCIO	MARISTA	GRUPO B	M A					
13:30:00	PLATÃO	JOÃO XXIII	GRUPO A	M A					
14:15:00	SILVIO BARROS	SANTA CRUZ	GRUPO A	M A					
15:00:00	NOBEL	SILVIO BARROS		F A					
15:45:00	DRUMMOND	SANTO INACIO		F A					
<b>29/03/2004</b>					<b>GINÁSIO E M JESUÍNA J FREITAS</b>				
08:00:00	SANTA CRUZ	GRAHAM BELL	GRUPO B	M B					
08:45:00	RODRIGUES ALVES	SILVIO BARROS	GRUPO A	F B					
09:30:00	MARISTA	NOBEL	GRUPO A	F B					
10:15:00	MARISTA	RODRIGUES ALVES	GRUPO A	M B					
13:30:00	BRANCA DA MOTA	SANTO INÁCIO	GRUPO B	F B					
14:15:00	SANTO INÁCIO	PLATÃO	GRUPO B	M B					
15:00:00	UNIDADE POLO	NOBEL	GRUPO A	M B					
15:45:00	UNIDADE POLO	NOBEL	GRUPO B	M A					
<b>30/03/2004</b>					<b>GINÁSIO E M JESUÍNA J FREITAS</b>				
08:00:00	NOBEL	RODRIGUES ALVES	GRUPO A	F B					
08:45:00	SILVIO BARROS	DRUMMOND		F A					
09:30:00	MARISTA	SILVIO BARROS	GRUPO A	F B					
10:15:00	JOÃO XXIII	SILVIO BARROS	GRUPO A	M A					
13:30:00	MARISTA	UNIDADE POLO	GRUPO B	M A					
14:15:00	MARISTA	NOBEL		F A					
15:00:00	PLATÃO	SANTA CRUZ	GRUPO A	M A					
15:45:00	SANTO INÁCIO	NOBEL	GRUPO B	M A					
<b>31/03/2004</b>					<b>A DEFINIR</b>				
08:30:00	SANTO INÁCIO	PLATÃO	GRUPO B	F B					
09:15:00	SANTA CRUZ	PLATÃO	GRUPO B	M B					
10:00:00	GRAHAM BELL	SANTO INÁCIO	GRUPO B	M B					
13:30:00	RODRIGUES ALVES	UNIDADE POLO	GRUPO A	M B					
14:15:00	MARISTA	NOBEL	GRUPO A	M B					
15:00:00	DRUMMOND	MARISTA		F A					
15:45:00	SANTO INÁCIO	SILVIO BARROS		F A					
<b>01/04/2004</b>					<b>A DEFINIR</b>				
13:30:00	SANTO INÁCIO	NOBEL		F A					
14:15:00	SILVIO BARROS	MARISTA		F A					
<b>02/04/2004</b>					<b>A DEFINIR</b>				
15:00:00	MARISTA	SANTO INÁCIO		F A					
15:45:00	NOBEL	DRUMMOND		F A					

GOVERNO DO PARANÁ - PARANÁ ESPORTE  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ  
SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER

## BOLETIM OFICIAL Nº 01

## VOLEIBOL

5/03/2004

## GINÁSIO VILA OLÍMPICA

03:30:00	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	OBERON DITERDT	GRUPO B	F	A
----------	-----------------------	----------------	---------	---	---

6/03/2004

## GINÁSIO VILA OLÍMPICA

08:15:00	SANTO INÁCIO	NOBEL	GRUPO A	F	B
09:00:00	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	SANTA CRUZ	GRUPO A	F	B
09:45:00	SANTO INÁCIO	BRANCA DA MOTA		M	B
10:30:00	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	OBERON DITERDT		M	B
11:15:00	ALFREDO MALUF	GASTÃO VIDIGAL	GRUPO A	F	A
12:00:00	BRANCA DA MOTA	NOBEL	GRUPO B	F	A

6/03/2004

## REGINA MUNDI

08:15:00	REGINA MUNDI	OBERON DITERDT	GRUPO B	F	B
09:00:00	REGINA MUNDI	MARISTA	GRUPO A	F	A
09:45:00	REGINA MUNDI	NOBEL		M	A
10:30:00	GASTÃO VIDIGAL	BRANCA DA MOTA		M	A
11:15:00	MARISTA	ALFREDO MALUF		M	A
12:00:00	MARISTA	NOBEL		M	B
12:45:00	TOMAS EDISON	MARISTA	GRUPO B	F	B

7/03/2004

## GINÁSIO VILA OLÍMPICA

08:15:00	OBERON DITERDT	BRANCA DA MOTA	GRUPO B	F	A
09:00:00	SANTA CRUZ	SANTO INÁCIO	GRUPO A	F	B
09:45:00	OBERON DITERDT	TOMAS EDISON	GRUPO B	F	B
10:30:00	BRANCA DA MOTA	NOBEL		M	A
11:15:00	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	NOBEL	GRUPO B	F	A
12:00:00	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	NOBEL	GRUPO A	F	B
12:45:00	MARISTA	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO		M	B

7/03/2004

## REGINA MUNDI

08:15:00	REGINA MUNDI	MARISTA	GRUPO B	F	B
09:00:00	REGINA MUNDI	GASTÃO VIDIGAL	GRUPO A	F	A
09:45:00	MARISTA	REGINA MUNDI		M	A
10:30:00	MARISTA	ALFREDO MALUF	GRUPO A	F	A
11:15:00	GASTÃO VIDIGAL	ALFREDO MALUF		M	A
12:00:00	BRANCA DA MOTA	OBERON DITERDT		M	B
12:45:00	SANTO INÁCIO	NOBEL		M	B

7/03/2004

## REGINA MUNDI

08:15:00	REGINA MUNDI	TOMAS EDISON	GRUPO B	F	B
09:00:00	REGINA MUNDI	ALFREDO MALUF	GRUPO A	F	A
09:45:00	ALFREDO MALUF	REGINA MUNDI		M	A
10:30:00	BRANCA DA MOTA	MARISTA		M	A
11:15:00	GASTÃO VIDIGAL	NOBEL		M	A
12:00:00	GASTÃO VIDIGAL	MARISTA	GRUPO A	F	A
12:45:00	NOBEL	OBERON DITERDT	GRUPO B	F	A

7/03/2004

## REGINA MUNDI

08:15:00	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	SANTO INÁCIO	GRUPO A	F	B
09:00:00	MARISTA	OBERON DITERDT	GRUPO B	F	B
09:45:00	NOBEL	SANTA CRUZ	GRUPO A	F	B
10:30:00	SANTO INÁCIO	OBERON DITERDT		M	B
11:15:00	BRANCA DA MOTA	MARISTA		M	B
12:00:00	NOBEL	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO		M	B
12:45:00	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	BRANCA DA MOTA	GRUPO B	F	A

7/03/2004

## REGINA MUNDI

08:15:00	ALFREDO MALUF	BRANCA DA MOTA		M	A
09:00:00	OBERON DITERDT	MARISTA		M	B

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ**  
**SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER**

**BOLETIM OFICIAL Nº 01**

**FUTSAL**

<b>03/2004 ACEMA</b>				
8 00 00	GASTÃO VIDIGAL	JOÃO F PIOLI	GRUPO F	M B
8 45 00	BYINGTON JUNIOR	PARANÁ	GRUPO D	M B
9 30 00	GRAHAM BELL	TANIA VARELA	GRUPO G	M B
0 15 00	TANIA VARELA	UNIDADE POLO	GRUPO B	F B
3 30 00	THEOBALDO MIRANDA	OBERON DITERDT	GRUPO B	F A
4 15 00	BYINGTON JUNIOR	NOBEL	GRUPO C	F A
5 00 00	RUI BARBOSA	TANIA VARELA	GRUPO A	F A
5 45 00	JOÃO F PIOLI	TANIA VARELA	GRUPO G	M A

<b>03/2004 MARISTA</b>				
8 00 00	RODRIGUES ALVES	SANTO INÁCIO	GRUPO F	M B
8 45 00	JOÃO XXIII	SILVIO BARROS	GRUPO H	M B
9 30 00	DOM BOSCO	OBJE TIVO	GRUPO B	M B
0 15 00	MARISTA	J K	GRUPO A	M B
3 30 00	BYINGTON JÚNIOR	TOMAS EDISON	GRUPO D	M A
4 15 00	MARISTA	DUQUE DE CAXIAS	GRUPO B	F B
5 00 00	MARISTA	JOÃO XXIII	GRUPO C	F A
5 45 00	GASTÃO VIDIGAL	MARISTA	GRUPO B	M A

<b>03/2004 SESI</b>				
8 00 00	PRES KENNEDY	IPIRANGA	GRUPO H	M A
8 45 00	IPIRANGA	RUI BARBOSA	GRUPO C	M B
9 30 00	ADAILE M LEITE	THEOBALDO MIRANDA	GRUPO D	M B
0 15 00	ADAILE M LEITE	ALFREDO MALUF	GRUPO F	M A
3 30 00	OBJE TIVO	THEOBALDO MIRANDA	GRUPO A	M A
4 15 00	SANTA M GORE TTI	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	GRUPO F	M A
5 00 00	REGINA MUNDI	GRAHAM BELL	GRUPO C	M A
5 45 00	SANTA M GORE TTI	EVANGELICO	GRUPO F	M B

<b>03/2004 CHICO NETO</b>				
8 00 00	JOÃO XXIII	BYINGTON JUNIOR	GRUPO C	F A
8 45 00	TANIA VARELA	ALFREDO MALUF *	GRUPO A	F A
9 30 00	TANIA VARELA	DUQUE DE CAXIAS	GRUPO B	F B
0 15 00	OBERON DITERDT	SILVIO BARROS	GRUPO B	M A
3 30 00	J K	PLATÃO	GRUPO F	M A
4 15 00	J K	SANTA CRUZ	GRUPO A	M B
5 00 00	TANIA VARELA	ALFREDO MALUF	GRUPO G	M B
5 45 00	SILVIO BARROS	DIRCE A MAIA	GRUPO H	M B

<b>03/2004 MARISTA</b>				
8 00 00	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	DRUMMOND	GRUPO F	M A
8 45 00	GASTÃO VIDIGAL	EVANGELICO	GRUPO A	F B
9 30 00	NOBEL	THEOBALDO MIRANDA	GRUPO A	F B
0 15 00	EVANGELICO	RODRIGUES ALVES	GRUPO F	M B
3 30 00	OBERON DITERDT	GASTÃO VIDIGAL	GRUPO B	F A
4 15 00	UNIDADE POLO	MARISTA	GRUPO B	F B
5 00 00	MARISTA	NOBEL	GRUPO C	F A
5 45 00	DUQUE DE CAXIAS	NOBEL	GRUPO A	M A

<b>03/2004 SESI</b>				
8 00 00	ADAILE M LEITE	PARANÁ	GRUPO D	M B
8 45 00	SANTA M GORE TTI	SANTO INÁCIO	GRUPO F	M B
9 30 00	PARANÁ	JOÃO XXIII	GRUPO H	M A
0 15 00	JOÃO F PIOLI	LIDIA RIBEIRO	GRUPO F	M B
3 30 00	THEOBALDO MIRANDA	BYINGTON JUNIOR	GRUPO D	M B
4 15 00	OBJE TIVO	REGINA MUNDI	GRUPO B	M B
5 00 00	RUI BARBOSA	NOBEL	GRUPO C	M B

**NOTA OFICIAL Nº 01**

A Coordenação Técnica dos 51º JOGOS COLEGIAIS DO PARANÁ - FASE REGIONAL, no uso de suas atribuições legais,

DIRETORIA

**A PROGRAMAÇÃO DOS CAMPEONATOS DE ATLETISMO E XADREZ, conforme segue:**

PROGRAMAÇÃO: ATLETISMO DIA: 01/05/01 (Terça-feira) LOCAL: PISTA DA UEM - MARINGÁ  
08:30 - CONFIRMAÇÃO DE ATLETAS 09:00 - INÍCIO DA COMPETIÇÃO

1	100m rasos	Masculino	Categoria A	Semi-final
2	Salto em Distância	Feminino	Categoria A	Final
3	Arremesso do Peso	Masculino	Categoria B	Final
4	75m rasos	Feminino	Categoria B	Semi-final
5	Arremesso do Peso	Masculino	Categoria A	Final
6	100m rasos	Feminino	Categoria A	Semi-final
7	Salto em Distância	Feminino	Categoria B	Final
8	75m rasos	Masculino	Categoria B	Semi-final
9	Arremesso do Peso	Feminino	Categoria B	Final
10	Salto em Distância	Masculino	Categoria A	Final
11	1500m rasos	Feminino	Categoria A	Final por tempo
12	1000m rasos	Feminino	Categoria B	Final por tempo
13	Salto em Distância	Masculino	Categoria B	Final
14	Arremesso do Peso	Feminino	Categoria A	Final
15	1500m rasos	Masculino	Categoria A	Final por tempo
16	1000m rasos	Masculino	Categoria B	Final por tempo
17	75m rasos	Feminino	Categoria B	Final
18	100m rasos	Feminino	Categoria A	Final
19	75m rasos	Masculino	Categoria B	Final
20	100m rasos	Masculino	Categoria A	Final

**PROGRAMAÇÃO: XADREZ**

DIA: 01/05/01 - SÁBADO LOCAL: GINÁSIO SARANDI ESPORTE CLUBE  
08:30 - CONFIRMAÇÃO DE ATLETAS 09:30 - INÍCIO DA COMPETIÇÃO

HORÁRIO	PROVA	CATEGORIAS
08:30	REUNIÃO TÉCNICA	
09:30	1ª A 7ª RODADA RELÂMPAGO	MA/MB/FA/FB
13:30	1ª A 7ª RODADA RÁPIDO	MA/MB/FA/FB

DIA: 02/05/01 - DOMINGO LOCAL: GINÁSIO SARANDI ESPORTE CLUBE

08:00	1ª RODADA CONVENCIONAL	MA/MB/FA/FB
10:00	2ª RODADA CONVENCIONAL	MA/MB/FA/FB
13:30	3ª RODADA CONVENCIONAL	MA/MB/FA/FB
15:30	4ª RODADA CONVENCIONAL	MA/MB/FA
17:30	5ª RODADA CONVENCIONAL	MA

DE SE CIENTIA E CUMPRE-SE

SARANDI, 01 DE MAIO DE 2001

COORDENAÇÃO TÉCNICA  
51º JOGOS

**RELATÓRIO DO CAMPEONATO PARANENSE DE JUDO MARROM E PRETA  
E ESTÍMULO MASCULINO E FEMININO, realizado em Maringá no dia 13 de  
Março de 2004.**

Categoria Estimulo Feminino			Categoria Oficial Feminino		
FEM SUP. LIGEIRO 44 Kg	Academia	Class.	FEM SUPER LIGEIRO até 44 Kg	Academia	Class.
Pamela de Oliveira	FESPAR	1.º	Patricia Sakae	AMCF	1.º
Daniela Oliveira Passos	ASSLONDR	2.º	Suellen Senna	PRCLUBE	2.º
Carla Gloger	AJUSMI	3.º	FEM LIGEIRO até 48 Kg		
FEM LIGEIRO 48 Kg			Tricy Gomes	FISICO	1.º
Marisangela Malias	ASSLONDR	1.º	Luana Murakami	HOBBY	2.º
Edneia de Oliveira	ASSLONDR	2.º	Joyce Sakae	AMCF	3.º
FEM MEIO LEVE 52 Kg			Erica da Costa	BAGOZZI	3.º
Adriane Alves	FESPAR	1.º	FEM MEIO LEVE até 52 Kg		
Kamila Grandoffi	ASSLONDR	2.º	Camila Costa	PRCLUBE	1.º
Izabela Figueiredo Alves	ASSLONDR	3.º	Daniele Iwashita	BAGOZZI	2.º
Natalia Carneiro	ASSLONDR	3.º	Taiane Dalazen	CASCADEL	3.º
FEM LEVE 57 Kg			FEM LEVE até 57 Kg		
Joice Moraes Silva	ASSLONDR	1.º	Karina Toniello	PRCLUBE	1.º
Maryethy de Souza	ASSLONDR	2.º	Daniele Sartorio	CAMPESTR	2.º
Anny Kelly Scussel	AJUSMI	3.º	Maira Girardi	PRCLUBE	3.º
Lais Santos	BAGOZZI	3.º	Kelly Alves	KAIKAN	3.º
FEM MEIO MÉDIO 63 Kg -			FEM MEIO MÉDIO 63 Kg -		
Jaqueline Costa	AJUSMI	1.º	Camila Murakami	HOBBY	1.º
Mariah Silva	ASSLONDR	2.º	Andreia Wilson	AMCF	2.º
Rebeca de Souza	FESPAR	3.º	FEM MÉDIO 70 Kg		
Taissa Brevilheri	CANADA	3.º	Karine da Silva	FUJIYAMA	1.º
FEM MÉDIO 70 Kg			Janaina Ammar	BAGOZZI	2.º
Tatiana Xistq	CLSARGEN	1.º	Karen da Silva	FUJIYAMA	3.º
Cristina da Silva	ASSLONDR	2.º	FEM PESADO + de 78 Kg		
Karen Hasse	HOBBY	3.º	Bianca Miarka	CANADA	1.º
Anna Lopes	CEMS	3.º	Danielle dos Santos	FISICO	2.º
FEM MEIO PESADO 78 Kg			Norene da Silva	PRCLUBE	3.º
Raquel dos Reis	HOBBY	1.º			
Daniele Ferreira	ASSLONDR	2.º			
FEM PESADO + de 78 Kg					
Daiane Ferreira	ASSLONDR	1.º			
Paula Paulino Graca	FESPAR	2.º			
Juliana Justino	FUJIYAMA	3.º			
Bruna Goncalves	CANADA	3.º			

Classificação Geral Estimulo Feminino	
1.º LUGAR	ASSOCIAÇÃO LONDRINENSE DE JUDÔ
2.º LUGAR	FESPAR
3.º LUGAR	AJUSMI

Classificação Geral Oficial Feminino	
1.º LUGAR	PARANÁ CLUBE
2.º LUGAR	AMCF
3.º LUGAR	FISICO E FORMA

Categoria Estimulo Masculino		
MASC SUP. LIG. 55 Kg - Estimulo	Academia	Class.
Cicero Alves Junior	FESPAR	1.º
Rudison Ladislau	FECLES	2.º
Clovis Junior	CAMPESTR	3.º
Fabio Xavier	AMCF	3.º
MASC LIGEIRO 60 Kg - Estimulo		
Tiago dos Santos	AJUSMI	1.º
Wanderson Figueiredo	FECLES	2.º
Dartan Dulnik	FECLES	3.º
Richardson Hubner	VIVERBEM	3.º
MASC MEIO LEVE 66 Kg - Estimulo		
Renildo de Jesus	MEDIANEI	1.º
Sergio Hasegawa	CAMPESTR	2.º
Gabriel Sardelo	HOBBY	3.º
Wesley Ferreira	ASSLONDR	3.º
MASC LEVE até 73 Kg - Estimulo		
Giovanni Costa	FUJIYAMA	1.º
Leonardo Andreato	ISHIIDOJ	2.º
Igor Trindade	UTOPIA	3.º
Andre de Matos	ASSDINAM	3.º
MASC MEIO MÉDIO 81 Kg - Estimulo		
Marcos Schubert	FUJIYAMA	1.º
Henrique Cimbalista	CLSARGEN	2.º
Tiago Padilha	BITURUNE	3.º
Tiago Takemori	CAMPESTR	3.º

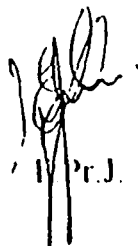
MASC MÉDIO até 90 Kg - Estimulo		
Jackson Goncalves Junior	PRCLUBE	1.º
Daran Luis Murato	ASS R S	2.º
Lucildo Teodoro	ASS R S	3.º
Marcelo Gomes	AJUSMI	3.º
MASC MEIO PES. 100 Kg - Estimulo		
Deric Ceranto	ISHIIDOJ	1.º
Marcelo Horiotti	KAWAZOE	2.º
Fernando de Oliveira	FUJIYAMA	3.º
Guilherme Santos	HARMONIA	3.º
MASC PESADO + de 100 Kg - Estimulo		
Rafael da Silva	HARMONIA	1.º
Francisco Albuquerque	ASS R S	2.º
Antonio Ferreira	GREMIOP	3.º

Classificação Geral Estimulo Masculino	
1.º LUGAR	FUJIYAMA
2.º LUGAR	ISHIIDOJO
3.º LUGAR	HARMONIA

Categoria Preta Masculino			Categoria Marrom Masculino		
<b>MASC SUP.LIG. 55 Kg - PRETA</b>			<b>MASC SUP.LIG. 55 Kg - Marrom</b>		
Jelson Cardozo	LEMANZUK	1.º	Fabio Santos	AMCF	1.º
<b>MASC LIGEIRO 60 Kg - PRETA</b>			Leonardo Grachtoski	PRCLUBE	2.º
Marcos Tonietto	PRCLUBE	1.º	Fernando dos Santos	AMCF	3.º
Fabiano Cesar Negrao	ASS R S	2.º	Rodrigo Tanabe	AMCF	3.º
Rodrigo Tonietto	PRCLUBE	3.º	<b>MASC LIGEIRO 60 Kg - Marrom</b>		
Lucio Nagahama	AMCF	3.º	Leandro dos Santos	CANADA	1.º
<b>MASC MEIO LEVE 66 Kg - PRETA</b>			Lucas Okumura	PRCLUBE	2.º
Thiago Gomes	FISICO	1.º	Joao Fernando Schmitt	PRCLUBE	3.º
Murilo Mendes	ASSLONDR	2.º	Gustavo Shimizu	ASSLONDR	3.º
Eduardo Russo	ASSLONDR	3.º	<b>MASC MEIO LEVE 66 Kg - Marrom</b>		
Ademir Rick Junior	FUJIYAMA	3.º	Umberto Oliveira	LEMANZUK	1.º
<b>MASC LEVE até 73 Kg - PRETA</b>			Marlos Padilha	BITURUNE	2.º
Edgar Kimura	UTOPIA	1.º	Joao Paulo Slasciotti	AMCF	3.º
Jean Moroussa	FISICO	2.º	Renato Constantino	AMCF	3.º
Edenilson Gallo	HARMONIA	3.º	<b>MASC LEVE até 73 Kg - Marrom</b>		
Gilson Acosta de Jesus	CLSARGEN	3.º	Gabriel Munaretto	PRCLUBE	1.º
<b>MASC MEIO MEDIO 81 Kg - PRETA</b>			Jean Marchese	CANADA	2.º
Bener Milani	FISICO	1.º	Joao Athayde	CANADA	3.º
Rodrigo Honorio	LEMANZUK	2.º	Roger Yatsugafu	AMCF	3.º
<b>MASC MEDIO até 90 Kg - PRETA</b>			<b>MASC MEIO MEDIO 81 Kg - Marrom</b>		
Rafael Dietrich Erdmann	THALIA	1.º	Wagner Trajanc	PRCLUBE	1.º
Thiago Kivel	VIVERBEM	2.º	Francisco Alvarenga	THALIA	2.º
Marcelo Costa Camargo	ASS R S	3.º	Vinicius Fuji	LEMANZUK	3.º
<b>MASC MEIO PES. 100 Kg - PRETA</b>			Diogo da Silva	HOBBY	3.º
Carlos Kussumoto	PRCLUBE	1.º	<b>MASC MEDIO até 90 Kg - Marrom</b>		
Robson Becker	FISICO	2.º	Raphael Sampaio	PRCLUBE	1.º
<b>MASC PESADO + de 100 Kg - PRETA</b>			Braulio Branco	FISICO	2.º
Alexandre Spier	PRCLUBE	1.º	Gustavo Tanahaki	VIVERBEM	3.º
Marcio Cavinatti	AMCF	2.º	Jose Martins	HOBBY	3.º
Fabio Lima	FISICO	3.º	<b>MASC MEIO PES. 100 Kg - Marrom</b>		
Luis Antonio de Matos	CAMPESTR	3.º	Maicon de Jesus	PRCLUBE	1.º
			Luiz Magalhaes	SUZUKI	2.º
			Juliano dos Santos	FECLES	3.º
			Luis Fernando Grando	ASS R S	3.º
			<b>MASC PESADO + de 100 Kg - Marrom</b>		
			Malcon Figueira	ASSDINAM	1.º
			Rafael de Brito	MORGENA	2.º
				U	
			Petrus Nogueira	ASSDINAM	3.º
<b>Classificação Geral Oficial Masculino (Marrom e Preta)</b>					
1.º LUGAR	PARANÁ CLUBE				
2.º LUGAR	FISICO E FORMA				
3.º LUGAR	LEMANZUK				

- ◆ Na Sexta-feira dia 12/03 realizou-se o Seminário Estadual de Arbitragem para árbitros e mesários iniciantes e atuantes participando 92 pessoas. No Sábado dia 13 houve avaliação e exame sob a coordenação do Prof. Edilson Hobold.

- ◆ A Federação Paranaense agradece aos departamentos que colaboraram com a realização do Campeonato PR Marrom e Preta, a todos os professores, técnicos e atletas, aos organizadores Celso Takeshi Ogawa e Jorge Luis Meneguelli, parabéns pela organização!!!

  
Pr. J.

## FUTEBOL

02/05/2004 CAMPO DO SARANDI ESPORTE CLUBE				
09:00	ATALAIA-CE HUMBERTO DE CAMPOS	N SRA GRAÇAS-CE IVAN F AMARAL	GRUPO C	M B
10:10	COLORADO-EE CECILIA MEIRELES	MANDAGUARI-CE JOSE LUIZ GORI	GRUPO B	M B
14:30	MARIALVA-EE C.J. JOAO DE BARRO	SARANDI-CE JARDIM PANORAMA	GRUPO A	M B
15:40	PAIÇANDU-EE PRINCESA IZABEL	MANDAGUAÇU-EE FCO JOSE PERIOTO	GRUPO B	M B
03/05/2004 CAMPO DO SARANDI ESPORTE CLUBE				
09:00	N SRA GRAÇAS-CE IVAN F AMARAL	MGA-CE UNIDADE POLO	GRUPO C	M B
10:10	COLORADO-EE CECILIA MEIRELES	MANDAGUAÇU-EE FCO JOSE PERIOTO	GRUPO B	M B
14:30	MANDAGUARI-CE JOSE LUIZ GORI	PAIÇANDU-EE PRINCESA IZABEL	GRUPO B	M B
15:40	SARANDI-CE JARDIM PANORAMA	M MELLO-CE JOSE FARIA SALDANIA	GRUPO A	M B

## FUTSAL

02/05/2004 GINASIO DE ESPORTES COELHO				
13:00	MANDAGUARI-CE JOSE LUIZ GORI	PRES C BCO-CE MARIA C N SOUZA	GRUPO C	F B
14:00	OURIZONA-CE BENOIL F M BOSKA	ITAMBE-EE GIAMPERO MONACCI	GRUPO D	M B
14:50	MARIALVA-COL ANJOS CUSTODIOS	IGUARAÇU-CE CYRO P CAMARGO	GRUPO B	F B
15:40	MANDAGUARI-CE JOSE LUIZ GORI	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	GRUPO A	F A
16:40	ASTORGA-EE SERAFIM FRANÇA	ANGULO-CE BASILIO PERTSEW	GRUPO D	M B
17:40	MARIALVA-CE PEDRO VIRIATO P S	PAIÇANDU-CE PAIÇANDU	GRUPO D	F A
18:40	ATALAIA-CE HUMBERTO DE CAMPOS	DR CAMARGO-CE DR CAMARGO	GRUPO B	F A
02/05/2004 GINASIO DE ESPORTES TANCREDO NEVES				
08:00	M MELLO-CE JOSE FARIA SALDANIA	MGA-CE GASTAO VIDIGAL	GRUPO C	F A
09:00	MGA-CE GASTAO VIDIGAL	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	GRUPO A	F B
09:50	PAIÇANDU-CE PAIÇANDU	MANDAGUAÇU-CE PARIGOT DE SOUZA	GRUPO B	M B
10:40	ATALAIA-CE HUMBERTO DE CAMPOS	SARANDI-CE JARDIM PANORAMA	GRUPO A	M B
11:30	MANDAGUARI-EE S VICENTE PALOTT	SJORGE IVAI-CE MARCIA V ABREU	GRUPO C	M B
12:20	IVATUBA-CE SAO FCO DE ASSIS	IGUARAÇU-CE CYRO P CAMARGO	GRUPO F	M B
13:00	COLORADO-CE TEREZA CRISTINA	DR CAMARGO-EE REGENTE FEIJO	GRUPO F	M B
14:00	N SRA GRAÇAS-CE IVAN F AMARAL	STO INACIO-CE DOM PEDRO I	GRUPO B	M A
15:00	LOBATO-CE RUI BARBOSA	PAIÇANDU-CE PAIÇANDU	GRUPO C	M A
16:00	MGA-COLEGIO PLATAO	IVATUBA-CE SAO FCO DE ASSIS	GRUPO F	M A
17:00	PRES C BCO-CE MARIA C N SOUZA	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	GRUPO A	M A
18:00	MANDAGUARI-CE JOSE LUIZ GORI	OURIZONA-CE BENOIL F M BOSKA	GRUPO D	M A
19:00	FLORESTA-CE MONTEIRO LOBATO	ITAMBE-CE OLAVO BILAC	GRUPO E	M A
03/05/2004 GINASIO DE ESPORTES COELHO				
13:00	IGUARAÇU-CE CYRO P CAMARGO	PAIÇANDU-EE PRINCESA IZABEL	GRUPO B	F B
13:50	PRES C BCO-CE MARIA C N SOUZA	ATALAIA-CE HUMBERTO DE CAMPOS	GRUPO C	F B
14:40	DR CAMARGO-CE DR CAMARGO	SANTA FE-CE ARTHUR COSTA SILVA	GRUPO B	F A
15:40	PAIÇANDU-CE PAIÇANDU	PRES C BCO-CE MARIA C N SOUZA	GRUPO D	F A
16:40	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	MANDAGUAÇU-CE PARIGOT DE SOUZA	GRUPO A	F B
17:30	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	OURIZONA-CE BENOIL F M BOSKA	GRUPO A	F A
03/05/2004 GINASIO DE ESPORTES TANCREDO NEVES				
08:00	MGA-CE GASTAO VIDIGAL	STO INACIO-CE DOM PEDRO I	GRUPO C	F A
09:00	SJORGE IVAI-CE MARCIA V ABREU	STO INACIO-EE MANOEL F ALMEIDA	GRUPO C	M B
09:50	MANDAGUAÇU-CE PARIGOT DE SOUZA	MGA-COLEGIO MARISTA	GRUPO B	M B
10:40	SARANDI-CE JARDIM PANORAMA	PRES C BCO-CE MARIA C N SOUZA	GRUPO A	M B
11:30	OURIZONA-CE BENOIL F M BOSKA	ANGULO-CE BASILIO PERTSEW	GRUPO D	M B

02/05/2004 14:30:21

12 20	DR CAMARGO-EE REGENTE FEIJÓ	MARIALVA-CE FELIPE BITTENCOURT	GRUPO E	M	B
13 00	IGUARAÇU-CE CYRO P CAMARGO	LOBATO-EE OSVALDO ARANHA	GRUPO F	M	B
14 00	STO INACIO-CE DOM PEDRO I	ANGULO-CE BASILIO PERTSEW	GRUPO B	M	A
15 00	PAIÇANDU-CE PAIÇANDU	ASTORGA-CE ADOLPHO O FRANCO	GRUPO C	M	A
15 50	ITAMBE-EE GIAMPERO MONACCI	ASTORGA-EE SERAFIM FRANÇA	GRUPO D	M	B
16 50	OURIZONA-CE BENOIL F M ROSKA	ATALAIA-CE HUMBERTO DE CAMPOS	GRUPO D	M	A
17 50	ITAMBE-CE OLAVO BILAC	MARIALVA-CE NILSON B RIBAS	GRUPO E	M	A
18 50	IVATUBA-CE SAO FCO DE ASSIS	DR CAMARGO-CE DR CAMARGO	GRUPO F	M	A
19 50	SARANDI-CE JO INDEPENDENCIA	COLORADO-CE TEREZA CRISTINA	GRUPO A	M	A

## HANDEBOL

02/05/2004 GINASIO DE ESPORTES COELIAO

09 00	FLORAL-EE HONORIO FAGAN	ASTORGA-EE SERAFIM FRANÇA	GRUPO B	M	B
09 50	ANGULO-CE BASILIO PERTSEW	ATALAIA-CE HUMBERTO DE CAMPOS	GRUPO C	F	B
10 40	FLORAL-EE HONORIO FAGAN	MGA-CE SII VIO MAGALHAES BARROS	GRUPO B	F	B
11 30	COLORADO-CE MONTEIRO LORATO	MANDAGUAÇU-EE SAO FCO DE ASSIS	GRUPO B	M	B

## 02/05/2004 GINASIO DE ESPORTES FERREIRA

08:00	COLORADO-CE MONTEIRO LOBATO	MANDAGUARI-CE VERA CRUZ	GRUPO B	M	A
09:00	MARIALVA-CE JURACY R S ROCHA	COLORADO-CE MONTEIRO LOBATO	GRUPO B	F	B
09:50	ASTORGA-EE SERAFIM FRANÇA	SARANDI-CE ANTONIO F LISBOA	GRUPO A	F	B
10:40	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	S TO INACIO-EE MANOEL F ALMEIDA	GRUPO A	M	B
11:30	MGA-COLEGIO MARISTA	MARIALVA-CE PEDRO VIRIATO P S	GRUPO A	M	B
13:00	LOBATO-CE RUI BARBOSA	ASTORGA-CE ADOIRILIO O FRANCO	GRUPO A	F	A
14:00	MARIALVA-CE PEDRO VIRIATO P S	M MEILLO-CE JOSE FARIA SALDANHA	GRUPO B	F	A
15:00	MGA-COLEGIO DRUMMOND	COLORADO-CE MONTEIRO LOBATO	GRUPO B	F	A
16:00	MGA-COLEGIO PLATAO	PRES C BCO-CE MARIA C N SOUZA	GRUPO B	M	A
17:00	SARANDI-CE OLAVO BILAC	FLORAI-CE URBANO PEDRONI	GRUPO A	F	A
18:00	FLORAI-CE URBANO PEDRONI	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	GRUPO A	M	A

## 03/05/2004 GINASIO DE ESPORTES COELHO

08:00	FLORAL-EE HONORIO FAGAN	MANDAGUAÇU-EE SAO FCO DE ASSIS	GRUPO B	M	B
09:00	ASTORGA-EE SERAFIM FRANÇA	COLORADO-CE MONTEIRO LOBATO	GRUPO B	M	B
09:50	ATALAIA-CE HUMBERTO DE CAMPOS	MANDAGUAÇU-EE SAO FCO DE ASSIS	GRUPO C	F	B
10:40	FLORAL-EE HONORIO FAGAN	COLORADO-CE MONTEIRO LOBATO	GRUPO B	F	B

## 03/05/2004 GINASIO DE ESPORTES FERREIRAO

08:00	PRES C BCO-CE MARIA C N SOUZA	COLORADO-CE MONTEIRO LOBATO	GRUPO B	M	A
09:00	STO INACIO-EE MANOEL F ALMEIDA	MGA-COLEGIO MARISTA	GRUPO A	M	B
09:50	MGA-CE SILVIO MAGALHAES BARROS	MARIALVA-CE JURACY R S ROCHA	GRUPO B	F	B
10:40	SARANDI-CE ANTONIO F LISBOA	LOBATO-EE OSVALDO ARANHA	GRUPO A	F	B
11:00	M MELLO-CE JOSE FARIA SALDANHA	MGA-COLEGIO DRUMMOND	GRUPO B	F	A
11:40	MARIALVA-CE PEDRO VIRIATO P S	COLORADO-CE MONTEIRO LOBATO	GRUPO B	F	A
15:00	FLORAI-CE URBANO PEDRONI	LOBATO-CE RUI BARBOSA	GRUPO A	F	A
16:00	MGA-COLEGIO PLATAO	MANDAGUARI-CE VERA CRUZ	GRUPO B	M	A
17:00	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	MARIALVA-CE PEDRO VIRIATO P S	GRUPO A	M	B
18:00	SARANDI-CE OLAVO BILAC	ASTORGA-CE ADOLPHO O FRANCO	GRUPO A	F	A
19:00	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	MARIALVA-CE PEDRO VIRIATO P S	GRUPO A	M	B

**VOLEIBOL**

02/05/2004 GINASIO AFISMAR

08:00	LOBATO-EE OSVALDO ARANHA	ASTORGA-EE SERAFIM FRANÇA	GRUPO B	F
08:50	COLORADO-CE TEREZA CRISTINA	MANDAGUAÇU-EE FCO JOSE PERIOTO	GRUPO B	F
09:40	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	MANDAGUARI-EE S VICENTE PALOTT	GRUPO A	F
10:30	MGA-COLEGIO REGINA MUNDI	STO IIAÇIO-EE MANOEL F ALMEIDA	GRUPO A	F
11:20	MGA-INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	GRUPO UNICO	M



0	MANDAGUAÇU-CE PARIGOT DE SOUZA	MARIALVA-CE FELIPE BITTENCOURT	GRUPO UNICO	M	B
0	LOBATO-CE RUI BARBOSA	MGA-COLEGIO REGINA MUNDI	GRUPO B	F	A
0	COLORADO-CE TEREZA CRISTINA	PAIÇANDU-CE PAIÇANDU	GRUPO C	F	A
0	MARIALVA-CE JURACY R S ROCHA	MGA-COLEGIO REGINA MUNDI	GRUPO UNICO	M	A
0	LOBATO-CE RUI BARBOSA	SARANDI-CE OLAVO BILAC	GRUPO UNICO	M	A
0	ASTORGA-CE ADOLPHO O FRANCO	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	GRUPO A	F	A

## 05/2004 GINASIO AFISMAR

0	COLORADO-CE TEREZA CRISTINA	ASTORGA-EE SERAFIM FRANÇA	GRUPO B	F	B
0	MARIALVA-CE FELIPE BITTENCOURT	LOBATO-EE OSVALDO ARANHA	GRUPO UNICO	M	B
0	MANDAGUARI-EE S.VICENTE PALOTT	MGA-COLEGIO REGINA MUNDI	GRUPO A	F	B
0	MANDAGUAÇU-EE FCO JOSE PERIOTO	LOBATO-EE OSVALDO ARANHA	GRUPO B	F	B
0	PAIÇANDU-CE PAIÇANDU	N SRA GRAÇAS-CE IVAN F AMARAL	GRUPO C	F	A
0	MGA-COLEGIO REGINA MUNDI	MARIALVA-CE PEDRO VIRIATO P S	GRUPO B	F	A
0	MGA-COLEGIO REGINA MUNDI	N SRA GRAÇAS-CE IVAN F AMARAL	GRUPO UNICO	M	A
0	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	STO INACIO-EE MANOEL F ALMEIDA	GRUPO A	F	B
0	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	MANDAGUAÇU-CE PARIGOT DE SOUZA	GRUPO UNICO	M	B
0	SARANDI-CE JD INDEPENDENCIA	STO INACIO-CE DOM PEDRO I	GRUPO A	F	A
0	SARANDI-CE OLAVO BILAC	MARIALVA-CE JURACY R S ROCHA	GRUPO UNICO	M	A

# NOTA OFICIAL Nº 03

A Coordenação Técnica dos 51º JOGOS COLEGIAIS DO PARANÁ – FASE REGIONAL, no uso de suas atribuições legais,

DIVULGA:

1- A PROGRAMAÇÃO DOS JOGOS DO DIA 04/05/2004 DAS MODALIDADES DE BASQUETEBOL, FUTEBOL, FUTSAL, HANDEBOL E VOLEIBOL, conforme segue:

<b>MODALIDADE: BASQUETEBOL</b>			
<b>DATA: 04/05/2004 - TERÇA-FEIRA</b>			
<b>LOCAL: AFISMIAR</b>			
08:00 ASTORGA/COLEGIO GERAÇÃO X MGA/COLEGIO REGINA MUNDI		F	B
09:00 ASTORGA/COLEGIO GERAÇÃO X MGA/COLEGIO REGINA MUNDI		M	B
10:00 MGA/COLEGIO REGINA MUNDI X ASTORGA/COLEGIO GERAÇÃO		F	A
11:00 MGA/COLEGIO REGINA MUNDI X MARIALVA/ COL. ANJOS CUSTODIOS		M	A

<b>MODALIDADE: FUTEBOL</b>			
<b>DATA: 04/05/2004 - TERÇA-FEIRA</b>			
<b>LOCAL: CAMPO DO SARANDI ESPORTE CLUBE</b>			
09:00 2º GRUPO A X 2º GRUPO C	JOGO 03	M	B
10:10 1º GRUPO C X 2º GRUPO B	JOGO 02	M	B
14:00 1º GRUPO B X 3º CRITÉRIO TÉCNICO	JOGO 04	M	B
15:10 1º GRUPO A X 3º CRITÉRIO TÉCNICO	JOGO 01	M	B

<b>MODALIDADE: FUTSAL</b>			
<b>DATA: 04/05/2004 - TERÇA-FEIRA</b>			
<b>LOCAL: GINASIO DE ESPORTES TANCREDO NEVES</b>			
08:00 1º GRUPO D X 1º GRUPO E	JOGO 03	M	B
08:50 1º GRUPO C X 1º GRUPO E	JOGO 02	M	B
09:40 1º GRUPO B X 2º CRITÉRIO TÉCNICO (SORTEIO)	JOGO 01	M	B
10:30 1º GRUPO A X 2º CRITÉRIO TÉCNICO (SORTEIO)	JOGO 01	M	B
11:20 1º GRUPO B X 2º GRUPO C	JOGO 01	F	A
12:20 2º GRUPO A X 1º GRUPO D	JOGO 03	F	A
13:00 1º GRUPO C X 2º GRUPO B	JOGO 02	F	A
14:00 1º GRUPO A X 2º GRUPO D	JOGO 01	F	A
15:00 1º GRUPO D X 1º GRUPO E	JOGO 03	M	A
16:00 1º GRUPO C X 1º GRUPO E	JOGO 02	M	A
17:00 1º GRUPO A X 2º CRITÉRIO TÉCNICO (SORTEIO)	JOGO 01	M	A
18:00 1º GRUPO B X 2º CRITÉRIO TÉCNICO (SORTEIO)	JOGO 04	M	A

<b>MODALIDADE: FUTSAL</b>			
<b>DATA: 04/05/2004 - TERÇA-FEIRA</b>			
<b>LOCAL: GINASIO DE ESPORTES FERREIRÃO</b>			
08:00 1º GRUPO C X 2º GRUPO B	JOGO 02	F	B
08:50 2º GRUPO A X 2º GRUPO C	JOGO 03	F	B
09:40 1º GRUPO A X 3º CRITÉRIO TÉCNICO	JOGO 01	F	B
10:30 1º GRUPO B X 3º CRITÉRIO TÉCNICO	JOGO 04	F	B

<b>MODALIDADE: HANDEBOL</b>			
<b>DATA: 04/05/2004 - TERÇA-FEIRA</b>			
<b>LOCAL: GINASIO DE ESPORTES COELHO</b>			
13:00 1º GRUPO A X 2º GRUPO B	JOGO 01	M	B
13:50 1º GRUPO B X 2º GRUPO A	JOGO 02	M	B
14:40 2º GRUPO A X 2º GRUPO C	JOGO 03	F	B
15:30 1º GRUPO B X 3º CRITÉRIO TÉCNICO	JOGO 01	F	B

PARANÁ

**MODALIDADE: HANDEBOL****DATA: 04/05/2004 - TERÇA-FEIRA****LOCAL: GINÁSIO DE ESPORTES FERREIRÃO**

13:00 1º GRUPO C	X	2º GRUPO B	JOGO 02	F	B
13:50 1º GRUPO A	X	3º CRITÉRIO TÉCNICO	JOGO 01	F	B
14:40 1º GRUPO A	X	2º GRUPO B	JOGO 01	F	A
15:40 1º GRUPO B	X	2º GRUPO A	JOGO 02	F	A
16:40 1º GRUPO B	X	2º GRUPO A	JOGO 02	M	A
17:40 1º GRUPO A	X	2º GRUPO B	JOGO 01	M	A

**MODALIDADE: VOLEIBOL****DATA: 04/05/2004 - TERÇA-FEIRA****LOCAL: GINÁSIO DE ESPORTES COELHO**

08:00 MANDAGUAÇU/CE PARIGOT SOUZA X MGA/ INSTITUTO EDUCAÇÃO			GRUPO ÚNICO	M	B
09:00 LOBATO/EE OSVALDO ARANHA X SARANDI/CE JD INDEPENDENCIA			GRUPO ÚNICO	M	B
10:00 1º GRUPO A	X	2º GRUPO B	JOGO 01	F	B
11:00 1º GRUPO B	X	2º GRUPO A	JOGO 02	F	B

**MODALIDADE: VOLEIBOL****DATA: 04/05/2004 - TERÇA-FEIRA****LOCAL: GINÁSIO DE ESPORTES DA AFISMAR**

13:00 2º GRUPO A	X	2º GRUPO C	JOGO 03	F	A
14:00 1º GRUPO C	X	2º GRUPO B	JOGO 02	F	A
15:00 1º GRUPO B	X	3º CRITÉRIO TÉCNICO	JOGO 04	F	A
16:00 1º GRUPO A	X	3º CRITÉRIO TÉCNICO	JOGO 01	F	A
17:00 N. SRA GRAÇAS/CE IVAN F AMARAL X SARANDI/CE OLAVO BILAC		GRUPO ÚNICO		M	A

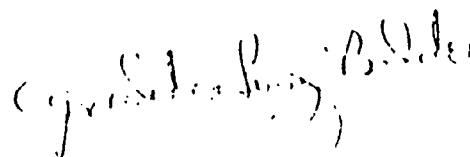
**2. DESCLASSIFICAÇÃO POR WxO:**

De acordo com o Art. 44 do Regulamento Geral dos Jogos Colegiais do Paraná 2004, dos seguintes Estabelecimentos de Ensino:

**MUNICÍPIO: IGUAQUÊ****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: CE CYRO P CAMARGO****MODALIDADE: FUTSAL SEXO: MASCULINO CATEGORIA: B****3. CANCELAMENTO DE PARTIDA POR OCASIÃO DE WxO****MODALIDADE: FUTSAL****GINÁSIO DE ESPORTES TANCREDO NEVES****DATA: 02/05/2004****13:00 IGUAQUÊ/CE CYRO P CAMARGO X LOBATO/EE OSVALDO ARANHA GRUPO F M B**

DESECIÊNCIA E CUMPRASE

SARANDI, 03 DE MAIO DE 2004



COORDENAÇÃO TÉCNICA

5º JOGOS

# PLANO GERAL DE TRABALHO



## XI CURITIBA INTERNATIONAL CUP

NÃO PERCA!

**XII CURITIBA  
INTERNATIONAL CUP  
25 A 29  
MAI/2005**

ORGANIZAÇÃO



**41 264-9636**

[www.curitibacup.com.br](http://www.curitibacup.com.br)

[hubner@hubnersport.com.br](mailto:hubner@hubnersport.com.br)

Rua Dr. João E. Espindola, 67  
Cep: 82526-670 - Curitiba - Pr - Brasil

O MAIOR  
ESPETÁCULO  
DO ESPORTE  
AMADOR  
VAI COMEÇAR

**9 A 13  
DE JUNHO  
2004**



HANDBALL



VOLLEYBALL



GINÁSTICA  
GERAL



FUTSAL



BASKETBALL

PATROCÍNIO



Vof



**HANDEBOL MASCULINO 87****CHAVE A**

Colégio Dom Bosco  
Colégio Santa Catarina - RS  
Colégio Vera Cruz - SP  
AROVALE/KLD Academia - MS  
Rede Passionista Ed.Cultura

**CHAVE B**

Recreio da Juventude - RS  
Colégio Expoente  
AAA Metodista - São Bernardo - SP  
Prefeitura Municipal de Quissamã - RJ  
Colégio da Polícia Militar do Paraná  
Colégio Nossa Senhora Medianeira

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)****Local: Ginásio do Tarumã**

<b>58</b>	10:20 h	Col.Dom Bosco	x Rede Passionista	A
<b>59</b>	11:00 h	Col. Santa Catarina	x Col.Vera Cruz	A
<b>60</b>	11:40 h	AAA Metodista	x Pref.Mun.Quissamã	B
<b>61</b>	12:20 h	Col.Expoente	x Col.Polícia Militar	B
<b>62</b>	13:00 h	Recreio da Juventude	x Col.N.S.Medianeira	B
<b>63</b>	15:40 h	AROVALE/KLD Academia	x Col.Dom Bosco	A
<b>64</b>	16:20 h	Col.Vera Cruz	x Rede Passionista	A
<b>65</b>	17:00 h	Col.Expoente	x AAA Metodista	B
<b>66</b>	17:40 h	Col.N.S.Medianeira	x Pref.Mun.Quissamã	B
<b>67</b>	20:00 h	Col.Polícia Militar	x Recreio da Juventude	B

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)****Local: Ginásio do Tarumã**

<b>68</b>	11:40 h	Col.N.S.Medianeira	x Col.Expoente	B
<b>69</b>	12:20 h	Col.Polícia Militar	x AAA Metodista	B
<b>70</b>	13:00 h	Recreio da Juventude	x Pref.Mun.Quissamã	B
<b>71</b>	13:40 h	Rede Passionista	x Col.Santa Catarina	A

<b>72</b>	14:20 h	Col.Vera Cruz	x AROVALE/KLD Academia	A
-----------	---------	---------------	------------------------	---

<b>73</b>	17:00 h	Col.Polícia Militar	x Col.N.S.Medianeira	B
-----------	---------	---------------------	----------------------	---

<b>74</b>	17:40 h	Pref.Mun.Quissamã	x Col.Expoente	B
-----------	---------	-------------------	----------------	---

<b>75</b>	20:00 h	AAA Metodista	x Recreio da Juventude	B
-----------	---------	---------------	------------------------	---

<b>76</b>	20:40 h	Col.Dom Bosco	x Col.Vera Cruz	A
-----------	---------	---------------	-----------------	---

**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

<b>77</b>	19:40 h	AROVALE/KLD Academia	x Col.Santa Catarina	A
-----------	---------	----------------------	----------------------	---

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)****Local: Ginásio do Tarumã**

<b>78</b>	08:20 h	Rede Passionista	x AROVALE/KLD Academia	A
<b>79</b>	09:00 h	Col.Santa Catarina	x Col.Dom Bosco	A
<b>80</b>	09:40 h	Pref.Mun.Quissamã	x Col.Polícia Militar	B
<b>81</b>	10:20 h	AAA Metodista	x Col.N.S.Medianeira	B
<b>82</b>	11:00 h	Recreio da Juventude	x Col.Expoente	B
<b>83</b>	15:00 h	1º B	x 2º A	SF *
<b>84</b>	15:50 h	1º A	x 2º B	SF *

\* O 6º lugar da chave B será automaticamente o 11º colocado.

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)****Local: Centro de Capacitação Esportiva**

<b>85</b>	11:40 h	Perd.SF	x Perd.SF	(3/4)
<b>86</b>	12:20 h	3º A	x 3º B	(5/6)
<b>87</b>	15:00 h	4º A	x 4º B	(7/8)
<b>88</b>	15:40 h	5º A	x 5º B	(9/10)
<b>Local: Ginásio do Tarumã</b>				
<b>89</b>	14:10 h	Venc.SF	x Venc.SF	(1/2) *

**HANDEBOL MASCULINO 89**

Colégio Dom Bosco  
 Recreio da Juventude -RS  
 Colégio Expoente  
 Colégio Marista Paranaense  
 Colégio Marista Santa Maria  
 Colégio Nossa Senhora Medianeira  
 AAA Metodista -São Bernardo -SP

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)****Local: Ginásio do Tarumã**

<b>90</b>	08:20 h	Col.Dom Bosco	x Col.N.S.Medianeira
<b>91</b>	09:00 h	Recreio da Juventude	x Col.Marista Santa Maria
<b>92</b>	09:40 h	Col.Expoente	x Col.Marista Paranaense
<b>93</b>	13:40 h	AAA Metodista	x Col.Dom Bosco
<b>94</b>	14:20 h	Col.N.S.Medianeira	x Recreio da Juventude
<b>95</b>	15:00 h	Col.Marista Santa Maria	x Col.Expoente

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)****Local: Ginásio do Tarumã**

<b>96</b>	09:40 h	Col.Marista Paranaense	x Recreio da Juventude
<b>97</b>	10:20 h	Col.Marista Santa Maria	x Col.Dom Bosco
<b>98</b>	11:00 h	Col.N.S.Medianeira	x AAA Metodista
<b>99</b>	15:00 h	Col.Marista Paranaense	x Col.Marista Santa Maria
<b>100</b>	15:40 h	Col.Expoente	x Col.N.S.Medianeira
<b>101</b>	16:20 h	Recreio da Juventude	x AAA Metodista

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)****Local: Ginásio do Tarumã**

<b>102</b>	13:00 h	Col.Expoente	x Col.Dom Bosco
<b>103</b>	13:40 h	Col.Marista Paranaense	x AAA Metodista
<b>104</b>	14:20 h	Col.Marista Santa Maria	x Col.N.S.Medianeira
<b>105</b>	16:40 h	Recreio da Juventude	x Col.Expoente

<b>106</b>	17:20 h	Col.Dom Bosco	x Col.Marista Paranaense
------------	---------	---------------	--------------------------

<b>107</b>	18:00 h	AAA Metodista	x Col.Marista Santa Maria
------------	---------	---------------	---------------------------

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)****Local: Ginásio do Tarumã**

<b>108</b>	08:20 h	Col.N.S.Medianeira	x Col.Marista Paranaense
------------	---------	--------------------	--------------------------

<b>109</b>	09:00 h	AAA Metodista	x Col.Expoente
------------	---------	---------------	----------------

<b>110</b>	09:40 h	Col.Dom Bosco	x Recreio da Juventude
------------	---------	---------------	------------------------

<b>111</b>	15:50 h	1º	x 2º	(1/2) *
------------	---------	----	------	---------

**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

<b>112</b>	14:20 h	3º	x 4º	(3/4)
------------	---------	----	------	-------

**HANDEBOL MASCULINO 91**

Colégio Expoente  
Recreio da Juventude - RS  
AAA Metodista -São Bernardo - SP  
Colégio São José/WRC Operadores Portuários -SC  
Colégio Nossa Senhora Medianeira  
Colégio Presbiteriano Mackenzie de Brasília - DF

Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)

Local:Centro de Capacitação Esportiva

128 10:20 h 3° x 4° (3/4)

Local: Ginásio do Tarumã

129 10:20 h 1° x 2° (1/2) \*

Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)

Local: Centro de Capacitação Esportiva

13 13:40 h Recreio da Juventude x Col.N.S.Medianeira

14 14:20 h AAA Metodista x Col.São José/WRC

15 15:00 h Col.Expoente x Col.Presb.Mackenzie  
Brasília

16 19:40 h Recreio da Juventude x AAA Metodista

17 20:20 h Col.Presb.Mackenzie  
Brasília x Col.São José/WRC

Local: Ginásio do Tarumã

18 20:40 h Col.N.S.Medianeira x Col.Expoente

Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)

Local:Centro de Capacitação Esportiva

19 10:20 h Col.Presb.Mackenzie  
Brasília x Recreio da Juventude

20 11:00 h Col.Expoente x Col.São José/WRC

21 11:40 h Col.N.S.Medianeira x AAA Metodista

Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)

Local:Centro de Capacitação Esportiva

22 08:20 h Col.N.S.Medianeira x Col.Presb.Mackenzie  
Brasília

23 09:00 h Col.São José/WRC x Recreio da Juventude

24 09:40 h AAA Metodista x Col.Expoente

25 14:20 h AAA Metodista x Col.Presb.Mackenzie  
Brasília

26 15:00 h Col.Expoente x Recreio da Juventude

27 15:40 h Col.São José/WRC x Col.N.S.Medianeira

**HANDEBOL FEMININO 87**

CEFET-Curitiba

Escola Estadual de Ensino Médio São Rafael -RS

Colégio Expoente

Colégio Nossa Senhora Medianeira

Colégio Vera Cruz -SP

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)****Local: Centro de Capacitação Esportiva**

13012:20 h Col.Expoente x Col.N.S.Medianeira

13113:00 h CEFET-Curitiba x Col.Vera Cruz

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)****Local: Ginásio do Tarumã**

13208:20 h Col.Vera Cruz x E.E.E.M.São Rafael

13309:00 h CEFET-Curitiba x Col.Expoente

**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

13416:20 h Col.Vera Cruz x Col.Expoente

13517:00 h E.E.E.M.São Rafael x Col.N.S.Medianeira

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)****Local: Ginásio do Tarumã**

13611:40 h Col.Expoente x E.E.E.M.São Rafael

13712:20 h Col.N.S.Medianeira x CEFET-Curitiba

**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

13818:20 h Col.N.S.Medianeira x Col.Vera Cruz

13919:00 h CEFET-Curitiba x E.E.E.M.São Rafael

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)****Local: Centro de Capacitação Esportiva**

14013:00 h 3º x 4º (3/4)

**Local: Ginásio do Tarumã**

14113:20 h 1º x 2º (1/2) \*

**HANDEBOL FEMININO 89**

Colégio Dom Bosco

Escola Estadual Mataruna -RJ

Colégio Expoente

Arbos - S.A / S.B.C. -SP

Colégio Marista Santa Maria

Colégio Nossa Senhora Medianeira

Colégio Marista Paranaense

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)****Local: Centro de Capacitação Esportiva**

14208:20 h Col.Expoente x Col.Marista Paranaense

14309:00 h Esc.Est.Mataruna x Col.Marista Santa Maria

14409:40 h Col.Dom Bosco x Col.N.S.Medianeira

14515:40 h Arbos x Col.Dom Bosco

14616:20 h Col.N.S.Medianeira x Esc.Est.Mataruna

14717:00 h Col.Marista Santa Maria x Col.Expoente

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)****Local: Centro de Capacitação Esportiva**

14812:20 h Col.Marista Paranaense x Esc.Est.Mataruna

14913:00 h Col.Marista Santa Maria x Col.Dom Bosco

15013:40 h Col.N.S.Medianeira x Arbos

15117:40 h Col.Marista Paranaense x Col.Marista Santa Maria

15218:20 h Esc.Est.Mataruna x Arbos

15319:00 h Col.Expoente x Col.N.S.Medianeira

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)****Local: Centro de Capacitação Esportiva**

15410:20 h Col.Expoente x Col.Dom Bosco

15511:00 h Col.Marista Paranaense x Arbos

15611:40 h Col.Marista Santa Maria x Col.N.S.Medianeira



1716:20 h Col.Dom Bosco x Col.Marista Paranaense

1817:00 h Esc.Est.Mataruna x Col.Expoente

1917:40 h Arbos x Col.Marista Santa Maria

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

2008:20 h Col.N.S.Medianeira x Col.Marista Paranaense

2109:00 h Arbos x Col.Expoente

2209:40 h Col.Dom Bosco x Esc.Est.Mataruna

2313:40 h 3º x 4º (3/4)

**Local: Ginásio do Tarumã**

2415:00 h 1º x 2º (1/2) \*

## HANDEBOL FEMININO 91

Colégio Expoente  
 Colégio Santa Catarina -RS  
 Colégio São José/WRC Operadores Portuários -SC  
 Colégio Nossa Senhora Medianeira  
 APM- Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães  
 Colégio Dom Bosco

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

16510:20 h Col.São José/WRC x Col.N.S.Medianeira

16611:00 h Col.Santa Catarina x APM-CESMAG

16711:40 h Col.Expoente x Col.Dom Bosco

16817:40 h Col.Santa Catarina x Col.São José/WRC

16918:20 h Col.Dom Bosco x Col.N.S.Medianeira

17019:00 h APM-CESMAG x Col.Expoente

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

17108:20 h Col.Dom Bosco x Col.Santa Catarina

17209:00 h APM-CESMAG x Col.São José/WRC

17309:40 h Col.Expoente x Col.N.S.Medianeira

17414:20 h APM-CESMAG x Col.Dom Bosco

17515:00 h Col.N.S.Medianeira x Col.Santa Catarina

17615:40 h Col.São José/WRC x Col.Expoente

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

17712:20 h Col.São José/WRC x Col.Dom Bosco

17813:00 h Col.N.S.Medianeira x APM-CESMAG

17913:40 h Col.Expoente x Col.Santa Catarina

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva**

18011:00 h 3º x 4º (3/4)

**Local: Ginásio do Tarumã**

18112:30 h 1º x 2º (1/2)\*

**FUTSAL MASCULINO 86**

196 15:30 h 1º B x 2º A SF \*

**CHAVE A**

Colégio Palmares -SP

Colégio Nossa Senhora do Rosário

Colégio Est.Dom Pedro I/SESI GO -GO

Armazem da Bola

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)****Local: AABB**

197 08:20 h 3º A x 3º B (5/6)

198 09:40 h Perd.SF x Perd.SF (3/4)

199 12:00 h Venc.SF x Venc.SF (1/2) \*

**CHAVE B**

Centro Educacional ETIP -SP

Paraná Clube

Colégio Marista de Brasília -DF

Prefeitura Municipal de Pinhais

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)****Local: AABB**182 10:20 h Col.N.S.Rosario x C.E.Dom Pedro I/  
SESI GO A

183 11:00 h Col.Palmares x Armazem da Bola A

184 11:40 h Paraná Clube x Col.Marista Brasília B

185 12:20 h C.E.ETIP x Pref.Mun.Pinhais B

186 15:00 h Armazem da Bola x Col.N.S.Rosario A

187 15:40 h C.E.Dom Pedro I/  
SESI GO x Col.Palmares A

188 16:20 h Pref.Mun.Pinhais x Paraná Clube B

189 17:00 h Col.Marista Brasília x C.E.ETIP B

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)****Local: AABB**190 13:00 h C.E.Dom Pedro I/  
SESI GO x Armazem da Bola A

191 13:40 h Col.Palmares x Col.N.S.Rosario A

192 14:20 h Col.Marista Brasília x Pref.Mun.Pinhais B

193 15:00 h C.E.ETIP x Paraná Clube B

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)****Local: AABB**

194 14:00 h 4º A x 4º B (7/8)

195 14:40 h 1º A x 2º B SF \*

APFC Palestra Erechim - RS  
 CEMA/Prefeitura Municipal de Aparecida/SESI Goiás - GO  
 Colégio Nossa Senhora da Conceição - RS  
 Arbos - S.A / S.B.C. - SP  
 APM - Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães  
 ABB-CAP

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)**  
**Local: ABB**

08:20 h	APFC Palestra Erechim	x ABB-CAP
09:00 h	CEMA/Pref.Aparecida/ SESI GO	x APM-CESMAG
09:40 h	Col.N.S.Conceição	x Arbos
10:13:00 h	CEMA/Pref.Aparecida/ SESI GO	x Col.N.S.Conceição
10:43:40 h	ABB-CAP	x Arbos
10:54:20 h	APM-CESMAG	x APFC Palestra Erechim

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)**  
**Local: ABB**

10:20 h	ABB-CAP	x CEMA/Pref.Aparecida/ SESI GO
10:11:00 h	APM-CESMAG	x Col.N.S.Conceição
10:11:40 h	APFC Palestra Erechim	x Arbos
10:15:40 h	APM-CESMAG	x ABB-CAP
10:16:20 h	Arbos	x CEMA/Pref.Aparecida/ SESI GO
10:17:00 h	Col.N.S.Conceição	x APFC Palestra Erechim

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)**  
**Local: ABB**

10:00 h	Col.N.S.Conceição	x ABB-CAP
10:09:40 h	Arbos	x APM-CESMAG
10:10:20 h	APFC Palestra Erechim	x CEMA/Pref.Aparecida/ SESI GO

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)**  
**Local: ABB**

15:09:00 h	3º	x 4º	(3/4)
16:11:10 h	1º	x 2º	(1/2) *

**CHAVE A**  
 APFC Palestra Erechim -RS  
 ABB-CAP  
 Colégio Marista de Brasília -DF  
 Col.Presbiteriano Mackenzie Tamboré -SP  
 Colégio Marista Paranaense

**CHAVE B**  
 Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição -RS  
 Paraná Clube  
 Prefeitura Municipal de Quissamã -RJ  
 Colégio Dourado -SP  
 Centro Educacional Montessoriano Reino Infantil -MA

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)**  
**Local: Colégio Expoente - Agua Verde**

21708:20 h	APFC Palestra Erechim	x Col.Marista Paranaense	A
21809:00 h	ABB-CAP	x Col.Marista Brasília	A
21909:40 h	C.E.Montessoriano Reino Infantil	x Paraná Clube	B
22010:20 h	Pref.Mun.Quissamã	x Col.Dourado	B
22113:40 h	Col.P.Mackenzie Tamboré	x APFC Palestra Erechim	A
22214:20 h	Col.Marista Brasília	x Col.Marista Paranaense	A
22315:00 h	Pref.Mun.Quissamã	x C.E.Montessoriano Reino Infantil	B
22415:40 h	Col.Dourado	x Col.N.S.Conceição	B

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)**  
**Local: Colégio Expoente - Agua Verde**

22508:20 h	Paraná Clube	x Pref.Mun.Quissamã	B
22609:00 h	Col.N.S.Conceição	x C.E.Montessoriano Reino Infantil	B
22709:40 h	Col.Marista Paranaense	x ABB-CAP	A
22810:20 h	Col.Marista Brasília	x Col.P.Mackenzie Tamboré	A
22913:00 h	Col.Dourado	x Paraná Clube	B

13:40 h Col.N.S.Conceição x Pref.Mun.Quissama B

14:20 h APFC Palestra Erechim x Col.Marista Brasília A

15:00 h Col.P.Mackenzie Tamboré x AABB-CAP A

Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)  
Local: Colégio Expoente - Agua Verde

19:00 h Col.Marista Paranaense x Col.P.Mackenzie Tamboré A

19:40 h AABB-CAP x APFC Palestra Erechim A

20:20 h C.E.Montessoriano Reino Infantil x Col.Dourado B

21:00 h Paraná Clube x Col.N.S.Conceição B

21:40 h 5º A x 5º B (9/10)

21:50 h 4º A x 4º B (7/8)

21:54 h 1º B x 2º A SF \*

21:56 h 1º A x 2º B SF \*

Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)  
Local: Colégio Expoente - Agua Verde

21:08:20 h 3º A x 3º B (5/6)

21:09:40 h Perd.SF x Perd.SF (3/4)

21:11:10 h Venc.SF x Venc.SF (1/2) \*

## FUTSAL MASCULINO 92

Colégio Presbiteriano Mackenzie de Brasília -DF  
AABB-CAP

Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré -SP

Colégio Nossa Senhora do Rosário

Colégio Marista de Brasília -DF

Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)  
Local: Colégio Expoente - Agua Verde

244 11:00 h Col.Presb.Mackenzie Brasília x AABB-CAP

245 11:40 h Col.Marista Brasília x Col.Presb.Mackenzie Tamboré

246 16:20 h AABB-CAP x Col.Presb.Mackenzie Tamboré

247 17:00 h Col.Presb.Mackenzie Brasília x Col.N.S.Rosário

Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)  
Local: Colégio Expoente - Agua Verde

248 11:00 h Col.Marista Brasília x Col.Presb Mackenzie Brasília

249 11:40 h Col.N.S.Rosário x AABB-CAP

250 17:00 h Col.N.S.Rosário x Col.Marista Brasília

251 17:40 h Col.Presb. Mackenzie Tamboré x Col.Presb Mackenzie Brasília

Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)  
Local: Colégio Expoente - Agua Verde

252 13:00 h Col.Presb.Mackenzie Tamboré x Col.N.S.Rosário

253 13:40 h AABB-CAP x Col.Marista Brasília

Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)  
Local: Colégio Expoente - Agua Verde

254 09:00 h 3º x 4º (3/4)

255 10:20 h 1º x 2º (1/2) \*

**UTSAL FEMININO 86**

refeitura Municipal de Pinhais  
 Colégio Presbiteriano Mackenzie de Brasília -DF  
 Coritiba Futsal  
 Colégio Marista de Brasília -DF

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)**  
**Local: Colégio Expoente - Agua Verde**

56 12:20 h Coritiba Futsal x Col.P.Mackenzie Brasília

57 13:00 h Pref.Mun.Pinhais x Col.Marista Brasília

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)**  
**Local: AABB**

58 09:00 h Col.P.Mackenzie Brasília x Col.Marista Brasília

59 09:40 h Coritiba Futsal x Pref.Mun.Pinhais

**Local: Colégio Expoente - Agua Verde**

60 15:40 h Col.Marista Brasília x Coritiba Futsal

61 16:20 h Pref.Mun.Pinhais x Col.P.Mackenzie Brasília

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)**  
**Local: AABB**

62 11:00 h 1º x 4º SF \*

63 11:50 h 2º x 3º SF \*

64 16:20 h Perd.SF x Perd.SF (3/4)

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)**  
**Local: AABB**

65 10:20 h Venc.SF x Venc.SF (1/2) \*

**VOLEIBOL MASCULINO 86**

Colégio Expoente  
 Centro de Treinamento de Voleibol/AABB - RS  
 Colégio Dom Bosco  
 Colégio Marista de Brasília -DF  
 Itaperuçu/Cya do Voleibol

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)**  
**Local: Colégio D. Bosco - Ahú**

266 12:20 h Col.Expoente x Itaperuçu/Cya do Voleibol

267 13:20 h Centro Trein. Voleibol/AABB x Col.Marista Brasília

268 18:20 h Itaperuçu/Cya do Voleibol x Col.Dom Bosco

269 19:20 h Col.Marista Brasília x Col.Expoente

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)**  
**Local: Colégio D. Bosco - Ahú**

270 08:20 h Itaperuçu/Cya do Voleibol x Centro Trein.Voleibol/AABB

271 09:20 h Col.Expoente x Col.Dom Bosco

272 14:20 h Col.Dom Bosco x Centro Trein.Voleibol/AABB

273 15:20 h Col.Marista Brasília x Itaperuçu/Cya do Voleibol

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva Quadra 2**

274 12:20 h Col.Dom Bosco x Col.Marista Brasília

275 13:20 h Col.Expoente x Centro Trein.Voleibol/AABB

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva Quadra 2**

276 08:20 h 3º x 4º (3/4) \*

277 11:50 h 1º x 2º (1/2) \*

**VOLEIBOL MASCULINO 88**

Colégio Expoente  
Centro de Treinamento de Voleibol/AABB -RS  
Colégio Dom Bosco  
Colégio Estadual Polivalente de Curitiba/Sports 2000  
Colégio Marista de Brasília -DF  
UNICRUZ -RS

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva Quadra 1**

08:20 h	Col.Dom Bosco	x E.E.Polivalente/ Sports 2000
09:20 h	Centro Trein. Voleibol/AABB	x Col.Marista Brasília
10:20 h	Col.Expoente	x UNICRUZ

**Local: Centro de Capacitação Esportiva Quadra 2**

11:20 h	Centro Trein. Voleibol/AABB	x Col.Dom Bosco
12:20 h	UNICRUZ	x E.E.Polivalente/ Sports 2000
13:20 h	Col.Marista Brasília	x Col.Expoente

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva Quadra 1**

14:00 h	UNICRUZ	x Centro Trein.Voleibol/ AABB
15:20 h	Col.Marista Brasília	x Col.Dom Bosco
16:30 h	Col.Expoente	x E.E.Polivalente/ Sports 2000
17:16:00 h	Col.Marista Brasília	x UNICRUZ
18:17:00 h	E.E.Polivalente/ Sports 2000	x Centro Trein.Voleibol/ AABB
19:18:00 h	Col.Dom Bosco	x Col.Expoente

**Programa para o dia 12 de junho de 2004 (Sábado)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva Quadra 1**

10:09:00 h	E.E.Polivalente/ Sports 2000	x Col.Marista Brasília
11:10:00 h	Col.Dom Bosco	x UNICRUZ
12:11:00 h	Col.Expoente	x Centro Trein.Voleibol/ AABB

**Programa para o dia 13 de junho de 2004 (Domingo)**  
**Local: Centro de Capacitação Esportiva Quadra 1**

13:09:30 h	3º	x 4º	(3/4) *
14:11:50 h	1º	x 2º	(1/2) *

**VOLEIBOL FEMININO 86****CHAVE A**

Prefeitura Municipal de Quissamã -RJ  
Centro de Treinamento de Voleibol/AABB -RS  
Paraná Clube  
PUC-Pr.  
Prefeitura Municipal de Pinhais

**CHAVE B**

Colégio Expoente  
Colégio Marista de Brasília -DF  
Colégio Dom Bosco  
Colégio Palmares -SP  
Colégio Pitágoras - Curitiba

**Programa para o dia 10 de junho de 2004 (Quinta-feira)**  
**Local: Colégio D. Bosco - Ahú**

29508:20 h	Pref.Mun.Quissamã	x Pref.Mun.Pinhais	A
29609:20 h	Centro Trein. Voleibol/AABB	x Paraná Clube	A
29710:20 h	Col.Expoente	x Col.Pitágoras	B
29811:20 h	Col.Marista Brasília	x Col.Dom Bosco	B
29914:20 h	PUC-Pr.	x Pref.Mun.Quissamã	A
30015:20 h	Paraná Clube	x Pref.Mun.Pinhais	A
30116:20 h	Col.Palmares	x Col.Expoente	B
30217:20 h	Col.Dom Bosco	x Col.Pitágoras	B

**Programa para o dia 11 de junho de 2004 (Sexta-feira)**  
**Local: Colégio D. Bosco - Ahú**

30310:20 h	Col.Pitágoras	x Col.Marista Brasília	B
30411:20 h	Col.Dom Bosco	x Col.Palmares	B
30512:20 h	Pref.Mun.Pinhais	x Centro Trein.Voleibol/ AABB	A
30613:20 h	Paraná Clube	x PUC-Pr.	A
30716:20 h	Col.Expoente	x Col.Dom Bosco	B
30817:20 h	Col.Palmares	x Col.Marista Brasília	B